

1 **ATA DA TRECENTÉSIMA TRIGÉSIMA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DA**
2 **CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS**
3 **HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2014. Presidência:**

4 Prof. Dr. Sergio França Adorno de Abreu, Diretor da Faculdade. Aos vinte e três dias do mês de
5 outubro do ano de dois mil e quatorze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada
6 reunião, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:** Adrian Pablo Fanjul, Adriane da

7 Silva Duarte, Álvaro de Vita, Ana Lucia Pastore Schritzmeyer, Ana Paula T. Magalhães
8 Tacconi, Ana Paula Torres Megiani, André Roberto Martin, Arlete Orlando Cavaliere Ruesch,
9 Brasília João Sallum Junior, Cícero Romão Resende de Araújo, Elisabetta A. Rita Maria
10 Carmela Santoro, Esmeralda Vailati Negrão, Fabio Rigatto de Souza Andrade, Francisco Carlos
11 Palomanes Martinho, Gabriela Pellegrino Soares, Giuliana Ragusa de Faria, Gloria da
12 Anunciacao Alves, Helder Garmes, Helmut Paul Erich Galle, Inauê Taiguara Monteiro de
13 Almeida, Iris Kantor, Jessica Policastri, João Azenha Junior, João Roberto Gomes de Faria,
14 Joyce Mattos, Luciana Raccanello Storto, Laura Patrícia Zuntini de Izarra, Marcelo Cândido da
15 Silva, Márcia Regina Gomes Staaks, Marcos Francisco N. Eugênio, Margarida Maria Taddoni
16 Petter, Maria Augusta da Costa Vieira, Maria Célia Pereira Lima Hernandez, Marie Marcia
17 Pedroso, Marina de Mello e Souza, Marlene Petros Angelides, Mary Anne Junqueira, Maurício
18 Cardoso, Moacyr Ayres Novaes Filho, Paola Giustina Baccin, Paulo Roberto Arruda de
19 Menezes, Paulo Roberto Massaro, Reginaldo Gomes de Faria, Roberta Baessa Estimado,
20 Roberto Bolzani Filho, Rosângela Sarteschi, Sara Albieri, Sergio França Adorno de Abreu,
21 Shirlei Lica Ichisato Hashimoto, Sylvia Maria Caiuby Novaes, Vera Lúcia Amaral Ferlini, Zilda
22 Marcia Gricoli Iokói, Yuri Tavares Rocha. Como assessores atuaram: Augusto Cesar Freire
23 Santiago (STI), Eliana Bento da Silva Amatuzzi Barros (SCS), Leonice Maria Silva de Farias
24 (AFTN), Maria Aparecida Laet (SBD), Neli Maximino (Serviço de Pessoal) e Rosângela Duarte
25 Vicente (ATAC). Com a palavra, o Vice-Diretor, Prof. João Roberto Gomes de Faria, disse:

26 “Quero explicar que o professor Sergio vai vir daqui a uma hora, uma hora e pouco, pois está
27 acontecendo uma reunião importante sobre os 80 anos da USP com o professor Goldenberg. Ele
28 virá porque temos um importante assunto na Congregação, sobre a discussão do estatuto.
29 Assim, vamos esperar que ele retorne para fazermos a discussão deste tema. Enquanto isso
30 vamos fazendo o expediente, a ordem do dia e, assim, ganhamos tempo.” **I – EXPEDIENTE –**

31 1. Justificaram a ausência os seguintes membros: Olga Ferreira Coelho, Sandra Vasconcelos,
32 Sandra Nitrini, Madalena Cordaro, Elizabeth Harkot de la Taille, Elias Thomé Saliba, Wagner
33 Costa Ribeiro, Manoel Fernandes de Souza Neto e Sylvia Bassetto Larocca. 2. Coloco em
34 votação as atas de 13 de março, 20 de março, 24 de abril e 22 de maio de 2014 enviadas para
35 apreciação do Colegiado. Com a palavra, a funcionária Marlene Petros Angelides disse: “Tenho

36 algumas observações. Acho que o rapaz, na hora de ouvir o áudio, confunde algumas coisas, por
37 exemplo, ele escreve sistema ao invés de tema, e isso numa fala minha. Posso passar depois
38 para a Rosângela as minhas observações”. Com a palavra, o aluno Inauê Taiguara Monteiro de
39 Almeida disse: “Quero fazer duas colocações. Na ata de 22/05, das linhas 600 até 610, está
40 colocado que haveria um estudante de Letras do lado de fora, mas era um aluno da Filosofia que
41 ficou das 14h até 18h esperando a Congregação apreciar se ele iria poder entrar ou não. Havia
42 um documento pedindo a participação do estudante de Letras, mas o estudante de Filosofia
43 também veio com esta intenção. Algumas falas confundem isso ao longo da ata. Há outra fala
44 também, na qual eu não tenho a linha agora, mas é sobre uma questão estilística, pois foi
45 colocado se a Congregação iria se pronunciar sobre os cadeiraços e os piquetes que ainda não
46 aconteciam, e na minha fala eu disse que não fazia sentido nos pronunciarmos sobre o que não
47 aconteceu e faço uma pergunta, mas está colocado como se eu afirmasse que nós deveríamos
48 não nos posicionar sobre o que não havia acontecido. Vou encaminhar este pedido para a
49 Rosângela.”. a) O Senhor Diretor encaminha as atas para votação, sem prejuízo dos pedidos de
50 correção a serem enviados à Assistência Acadêmica. b) Após votação, as atas foram
51 **APROVADAS**. 3. Comunico a eleição do PROF. DR. ÁLVARO DE VITA como chefe do
52 Departamento de Ciência Política, para o biênio 2014/2016. Com a palavra, o Vice-Diretor,
53 Prof. João Roberto Gomes de Faria, disse: “Há uma questão que ficou pendente da última
54 Congregação, sobre a destituição da RD de Letras deste Colegiado. A Direção consultou a
55 Procuradoria Jurídica para que ela desse um parecer sobre o caso. Vou ler o que nos foi
56 encaminhado: ‘Autos USP nº. 2014.1.172.1.5. Interessado: Faculdade de Filosofia, Letras e
57 Ciências Humanas. Assunto: Destituição de representação discente de colegiado da Unidade
58 pelo Centro Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários "Oswald de Andrade" (CAELL).
59 Análise jurídica. PARECER: Senhor Procurador Geral: A Faculdade de Filosofia, Letras e
60 Ciências Humanas encaminha consulta a esta Procuradoria Geral, fls. 02, em caráter de
61 urgência, questionando a legalidade da "destituição de representante discente de Centro
62 Acadêmico". De acordo com o ofício CAELL/02612014 de 03 de outubro de 2014, fls.08,
63 encaminhado ao Diretor da Unidade, na assembleia dos estudantes de Letras realizada no dia 15
64 de setembro foi votada "por consenso a destituição de Joyce Mattos (nº USP 8022635) do cargo
65 de representante discente da Congregação da FFLCH)" e eleitos novos representantes. Na carta
66 à Congregação, fls. 09/10, em síntese, informa o CAELL que a representante discente foi
67 destituída porque "[...] Durante a Congregação do dia 21 de agosto de 2014, a então RD Joyce
68 Mattos fez uma fala a respeito de um piquete colocado em um dos corredores do prédio de
69 Letras - piquete este que era apenas um ato político e que não impedia a circulação dentro do
70 prédio. Em sua fala, Joyce afirma ser contra tal piquete, e que iria tentar negociar com os grupos

71 mais extremistas do curso a retirada do mesmo. [...]". Afirma "[...] que tal postura vinda de um
72 Representante Discente - cujo papel é levar à Congregação o posicionamento dos alunos do
73 curso que representa - é inadmissível. Primeiro, por se referir a seus colegas de curso e de
74 Movimento Estudantil de forma pejorativa, utilizando o termo "extremistas". Segundo, por
75 passar por cima de uma decisão tomada em Assembleia Estudantil legítima - decisão esta a
76 montagem de um piquete em um corredor do prédio - e levar à Congregação apenas sua opinião
77 como indivíduo. [...]". Alega entender "as instâncias burocráticas como sendo de extrema
78 importância para o bom andamento desta Universidade [...], mas que suas instâncias são
79 soberanas[...]". É o breve relatório. Passo a opinar. Primeiramente, necessário apenas salienta
80 que a gestão da Universidade de São Paulo é atribuída a seus colegiados previamente instituídos
81 pelo Estatuto universitário. No tocante às Unidades, determinou o artigo 44 do Estatuto da USP
82 que são órgãos de administração: a Congregação; a Diretoria; o Conselho Técnico-
83 Administrativo; a Comissão de Graduação; a Comissão de Pós-Graduação; a Comissão de
84 Pesquisa; a Comissão de Cultura e Extensão Universitária. Portanto, o Estatuto da USP
85 estabeleceu estes órgãos para o exercício da função administrativa, atribuindo a eles a
86 responsabilidade pela gestão do ensino, compreendendo o planejamento e a execução da
87 atividade. A representação docente e discente nos diversos colegiados da Universidade de São
88 Paulo está estabelecida no Estatuto e Regimento Geral da USP, assim como o mandato de tais
89 membros. A Congregação, órgão consultivo e deliberativo superior de cada Unidade, é
90 constituída na forma estabelecida no artigo 45 do Estatuto, pelo Diretor, seu Presidente; o Vice-
91 Diretor; o Presidente da Comissão de Graduação, de Pós-Graduação, de Pesquisa e de Cultura e
92 Extensão; os Chefes dos Departamentos; a representação docente; a representação discente; e
93 representação dos servidores não docentes. Na forma prescrita no mencionado artigo 45, inciso
94 VIII, e parágrafo 80, a representação discente equivale a dez por cento do número de membros
95 da Congregação e será de um ano o mandato, admitindo-se reconduções. A eleição para
96 representação discente nos diversos colegiados da Universidade de São Paulo está estabelecida
97 no Regimento Geral da USP, nos artigos 222 a 232. Especificamente o artigo 222 determina
98 que: 'Artigo 222 - O corpo discente terá representação com direito a voz e voto nos órgãos
99 colegiados. §1º - As eleições para a representação discente serão realizadas pelo Diretório
100 Central dos Estudantes para o Conselho Universitário e os Conselhos Centrais, e pelos Centros
101 Acadêmicos e Grêmios para os colegiados das respectivas unidades, mediante a constituição de
102 comissões eleitorais e de acordo com regimento próprio aprovado em seus fóruns, que não
103 poderá contrariar as regras deste regimento. §2º - As eleições para a representação discente de
104 pós-graduação serão realizadas em conjunto com as Associações de Pós-Graduação. §3º - Nas
105 unidades de ensino que não tenham alunos próprios de graduação ou Centros Acadêmicos, a

106 eleição para a representação discente será organizada pelo Diretório Central dos Estudantes, em
107 conjunto com as Associações de Pós-Graduação quando se tratar de alunos de pós-graduação."
108 A questão apresentada nos autos não é nova na Universidade de São Paulo e esta Procuradoria
109 Geral já se manifestou por meio do parecer n. 959/07 no sentido que deve ser considerada a
110 hierarquia das normas universitárias "[...] em primeiro lugar, o Estatuto e, a seguir, o Regimento
111 Geral. No presente caso, a normatização superior (Estatuto) outorga, ao Representante Discente
112 eleito, o mandato de um ano, admitindo-se reconduções [...]", e ao destituir o aluno ou aplicar
113 qualquer penalidade "o Centro Acadêmico está desrespeitando a hierarquia entre as normas".
114 Anoto que o parecer acima mencionado salientou que "o entendimento do Centro Acadêmico
115 cria um problema de antinomia jurídica, que aparece como 'um elemento do sistema jurídico e a
116 construção dos sistemas exige a resolução dos conflitos normativos, pois todo sistema deve e
117 pode alcançar uma coerência interna' (cf. Maria Helena Diniz, Conflito de Normas, Saraiva)".
118 Cabe ressaltar que o parecer n. 959/07, acima referido, deixou assentado que a "antinomia leva
119 a uma necessidade prática de aplicação do direito. Maria Helena Diniz apresenta critérios para a
120 solução das antinomias, dos quais adotamos o considerado mais sólido pela autora: o
121 hierárquico, baseado na superioridade de uma fonte de produção jurídica sobre a outras." E
122 acrescenta, '*o princípio lex superior derogat legi inferior*' quer dizer que em um conflito entre
123 normas de diferentes níveis, a de nível mais alto, qualquer que seja a ordem cronológica, terá
124 preferência em relação à de nível mais baixo. Assim, p.ex, a Constituição prevalece sobre uma
125 lei." Destarte, adotando o aludido entendimento, o Estatuto e o Regimento Geral da
126 Universidade de São Paulo observam a Constituição Federal e prevalecem sobre estatuto e
127 regimento do Centro Acadêmico, afastando a norma do Regimento da eleição do Centro
128 Acadêmico. Portanto, o mandato previsto nas normas universitárias deve ser integralmente
129 cumprido pelo Representante Discente pelo prazo estabelecido no Estatuto da USP, sem
130 empecilhos ou oposição. Sendo o que pareceria oportuno observar no momento, recomendo a
131 devolução dos autos à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Sub censura da douta
132 Chefia. Marisa Alves Vilarino. Procuradoria Geral, 22 de outubro de 2014." Com a palavra, o
133 Prof. João Roberto Gomes de Faria, Vice-Diretor, disse: "Tenho duas coisas para falar. A
134 primeira ainda é sobre o assunto da destituição da RD. Eu me reuni com quatro representantes
135 do CAELL e com a RD Joyce de Mattos, porque o CAELL divulgou nota na qual ficava uma
136 sugestão de que teríamos feito um acordo, a Joyce e eu, para pôr fim ao piquete e atrapalhar os
137 rumos da greve, e coisas deste tipo. Pedi para a Assistente Acadêmica fazer a transcrição das
138 falas da Joyce e minhas de duas Congregações atrás. Lemos os trechos das falas. Pedi para o
139 CAELL fazer uma nota dizendo que não houve acordo nenhum e que, portanto, eu esperava um
140 desmentido da Direção do CAELL. Os alunos do CAELL ficaram de levar o que eu falei para a

141 discussão em coletivo. Isso já faz algumas semanas e eu ainda não obtive resposta. Faço este
142 relato porque a professora Valéria me disse que há mal estar por causa deste texto do CAELL
143 em que foi mencionado este acordo. Eu autorizei a professora Valéria a dizer aqui na
144 Congregação que eu ia procurar os alunos do CAELL. O esclarecimento foi prestado e eu
145 espero nota oficial dizendo que houve engano, uma interpretação equivocada das falas daquela
146 Congregação e que não havia acordo entre nós. O outro assunto é que mandamos e-mail para
147 todos os professores desta Faculdade, há 10 dias, no qual fazemos o convite para que eles
148 colaborem com a iniciativa da Direção de disponibilizar, na página da nossa Faculdade, um guia
149 bibliográfico para os estudantes da Faculdade, em princípio, mas também será útil para todos
150 nós e para estudantes do Brasil inteiro que tenham curiosidade de conhecer melhor determinado
151 assunto. Numa reunião do CTA eu pedi para que levassem esta ideia e que reforçassem este
152 pedido que foi feito para todos, mas que alguns colegas disseram não ter recebido. Eu já tenho
153 vinte colegas que vão colaborar. Este projeto foi inspirado por um texto do António Cândido,
154 que eu mandei anexo ao e-mail, no qual ele comenta dez livros para conhecer o Brasil. Esta é a
155 ideia. Fazemos um guia bibliográfico em que cada um de nós escreva sobre a sua
156 especialidade. Já tenho algumas propostas de 10 colegas, sobretudo da área de Letras, local
157 onde circulo mais e onde tenho conversado sobre este projeto. É uma contribuição que podemos
158 dar. Na Direção da Faculdade nos desgastamos com burocracias, assuntos chatos e desgastantes,
159 nos quais nos reportamos a todo momento. Estamos pensando em colocar o guia bibliográfico
160 como atividade de comemoração dos 80 anos da Faculdade. Esperamos contar com a
161 colaborações de vocês.” Expediente da Comissão de Pós-Graduação: Com a palavra, o Prof.
162 Marcelo Cândido da Silva, Presidente da CPG, disse: “Gostaria de informar que todos os
163 regulamentos dos programas de Pós-Graduação da nossa Unidade foram aprovados, alguns
164 estão em vias de publicação no Diário Oficial. A Comissão levou tempo para aprová-los, pois
165 tivemos que fazer uma análise cuidadosa de todos os aspectos relativos às novas correntes de
166 programa, quanto ao que diz respeito ao processo seletivo, questão muito sensível e que foi
167 objeto, no final do ano passado, de uma ação do Ministério Público contra os 260 programas de
168 pós-graduação da USP. Ação esta que respondemos e a Comissão teve cuidado ao rever as
169 normas de verificar se todos os regulamentos estivessem de acordo com as questões levantadas
170 pelo Ministério Público. Existe um processo de judicialização da Pós-Graduação e de outros
171 setores da vida acadêmica que devemos observar com cuidado. A existência de regras é uma
172 forma de proteger os diversos atores do processo da Pós-Graduação, aluno, professores e
173 funcionários. Mas temos presenciado aumento grande do número de ações envolvendo processo
174 seletivo e mesmo outros processos, como prazos. Tivemos coordenadores que tiveram que ir à
175 Delegacia dar depoimento sobre ações movidas por candidatos que não foram aprovados no

176 processo seletivo. Recentemente, não foi na nossa Unidade, mas quero dar isso como exemplo,
177 um aluno foi reprovado no exame de qualificação, ele teve direito de rerepresentar o exame de
178 qualificação diante da mesma banca, mas novamente seu trabalho foi reprovado. Assim, ele
179 entrou com ação na justiça e obteve uma liminar do juiz que o reintegrou à pós-graduação. A
180 liminar era baseada no fato de que o aluno tinha direito, pois o juiz interpretou a segunda banca
181 como um recurso vertical, pois o juiz contesta o fato de que a banca que examinou da primeira
182 vez era a mesma da segunda vez. Isso é um princípio correto na nossa pós-graduação, é a
183 mesma banca que verificou as falhas que vai verificar se o trabalho está compatível com o que
184 se esperava. Com base nisso o juiz reintegrou o aluno e nós estamos trabalhando para reverter a
185 liminar, pois existe um princípio fundamental que é a qualidade da pós-graduação que
186 pretendemos manter. Estas questões são sensíveis e temos que ter cuidado com elas, assim todo
187 o cuidado que a Comissão de Análise de Normas teve com os regulamentos vai neste sentido.
188 Lembro que a questão das normas é importante para proteger a todos. O segundo informe é
189 relativo à aprovação pela CPG de um novo programa de pós-graduação que seria sediado pela
190 nossa Unidade. Ele foi aprovado pela CPG, deverá passar na próxima Congregação e em
191 seguida deve ir para a Reitoria e depois para a CAPES. Faltam algumas etapas até a aprovação
192 definitiva do programa. Gostaria de dizer que é um programa de estudos asiáticos, ele reúne
193 pela primeira vez profissionais que possuem a especialidade única nestas áreas, como em
194 sânscrito e chinês. Isso é muito positivo para a nossa Universidade, para a nossa Unidade,
195 sobretudo. A proposta foi discutida na última CPG e ela foi muito bem avaliada. A equipe
196 trabalhou muito bem, é a segunda vez que eles apresentam uma proposta, eles acataram as
197 observações dos pareceristas da CPG da primeira vez. Após este programa for aprovado ele
198 ajudará bastante a pós-graduação da nossa Unidade e sua projeção internacional, já que estamos
199 em pleno momento de diálogo entre sul e sul, pois a China e a Ásia como um todo constituem
200 uma região de importância do ponto de vista da USP. quero deixar registrado em nome da CPG
201 o nosso agradecimento aos colegas que apresentaram a proposta e desejar que ela corra bem nas
202 instancias que faltam.” Com a palavra, o Prof. Marcos Francisco Napolitano Eugênio disse:
203 “Não sei se é esclarecimento, sugestão ou desabafo. Independe de questionar a necessidade de
204 normas claras e isonômicas, e nem o direito das pessoas que se sentem prejudicadas de
205 recorrerem à justiça. Gostaria de saber se a Universidade, em casos estapafúrdios de liminares
206 que poderiam ser facilmente cassadas com algum argumento, tem algum tipo de amparo para os
207 programas, ou se pensa em ter?” Com a palavra, o Prof. Marcelo Cândido da Silva, disse: “A
208 Procuradoria tem dado todo o suporte aos programas e aos coordenadores que têm enfrentado
209 esta situação. Também estamos em contato com a Ouvidoria, pois boa parte destas demandas,
210 sobretudo quando dizem respeito a alunos já matriculados, podem ser resolvidas nela. Tivemos

211 uma conversa com a Ouvidora e ela está convidada a vir à CPG para discutir demandas internas.
212 Mas há questões que não são internas, sobretudo de pessoas que prestam os processos de
213 ingresso da pós-graduação. Para isso, a ação da PG é fundamental para nós. Temos estado em
214 contato e estas questões têm sido levadas para a PG e todo o suporte jurídico está sendo dado
215 para que fique claro para a justiça que certos princípios e regras em vigor aqui não ferem a
216 isonomia ou a seriedade do processo, eles apenas possuem especificidades que precisam ser
217 levadas em conta, como é o caso desta sobre as bancas de qualificação. Acreditamos que isso
218 requer um trabalho pedagógico junto à Justiça, não só na USP, que pretendemos travar.” Com a
219 palavra, o Prof. Marcos Francisco Napolitano Eugênio disse: “Gostaria de entender algo sobre o
220 programa do meu Departamento. Abandonamos a segunda língua, e resolvemos ficar apenas
221 com o inglês para mestrado e doutorado, e foi definido que a nota seria sete para ambos os
222 casos. O nosso coordenador informou que a Comissão de Normas não aceitou que a nota do
223 mestrado e do doutorado fossem iguais, pois isso está em flagrante desacordo com o novo
224 regimento da pós-graduação. No novo regimento está escrito que as notas podem ser diferentes,
225 e a Comissão de Normas está dizendo que elas devem ser diferentes. Acho que eles estão
226 precisando reaprender o português. Gostaria de saber como fica a situação. Eles disseram que
227 precisaria ficar nota 5 para mestrado e 7 para doutorado, o que é um absurdo em relação à prova
228 de língua porque as pessoas do mestrado não tem que saber menos língua, ele deve saber tanto
229 quanto o outro. Gostaria de saber por que a Comissão de Normas está interpretando contra o
230 novo regimento.” Com a palavra, o Prof. Marcelo Cândido da Silva, disse: “Essa e outras
231 questões serão objeto de discussão junto com a Comissão de Normas. Passado o processo de
232 aprovação, estamos levantando estas questões, e vamos levar isso para a Comissão de Normas
233 para conversar a respeito da coerência com o regimento geral. A professora Bernadette, Pró-
234 Reitora, instituiu uma Comissão para fazer a análise da coerência entre o nosso regimento e o
235 regimento geral da USP. uma vez aprovada a aplicação do regimento, surgirão dúvidas e esta
236 Comissão vai fazer o trabalho de mediação. Esperamos que as questões que surgirem possam
237 ser resolvidas o mais rápido possível. A nossa prioridade era aprovar os regulamentos para que
238 os programas pudessem receber os alunos ingressantes. Iremos resolver estas questões no mais
239 tardar até o final de novembro.” Expediente da Comissão de Pesquisa: Com a palavra, a Profa.
240 Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi, Presidente da CPq, disse: “O primeiro informe é sobre
241 alguns comunicados da reunião do Conselho de Pesquisa que teve lugar no dia primeiro de
242 outubro. Os NAPs foram o tema central. O Pró-Reitor de Pesquisa, Eduardo Kruger, informou
243 que o novo regimento para homogeneização de regimes dos NAPs está em vigor a fim de
244 facilitar a sua aprovação nas mais variadas instâncias. Ele solicita também que a solicitação das
245 demandas dos NAP’s sejam feitas nas Comissões de Pesquisa para que as dúvidas ou

246 dificuldades dos NAPs sejam encaminhadas para a Pró-Reitoria de Pesquisa via Presidente das
247 Comissões de Pesquisa, e não diretamente, para unificar o processo e facilitar o trâmite. Ele
248 lembra que o mecanismo de criação dos NAPs tem obedecido um fluxo contínuo e se encontra,
249 atualmente, totalmente atualizado. Em seguida passo para o informe do SIICUSP. Tivemos
250 cerca de 400 inscritos entre a FFLCH e os externos, que vão se apresentar conosco. O prazo
251 final para que preenchamos a lista de destaque, ou seja, 10 à 15% dos alunos da Unidade, é o
252 dia 14 de novembro. Portanto, aqui na nossa Faculdade o evento acontecerá nos dias 4 e 5 de
253 novembro. Lembro que esta é a primeira fase, primeira etapa do processo, com mesas de manhã
254 e de tarde. As mesas já estão organizadas e a coordenação delas, atribuída. Os materiais dos
255 coordenadores estão sendo distribuídos pelas secretarias dos Departamentos. Existe uma ficha
256 de avaliação dos participantes que deve ser devolvida devidamente preenchida pelos
257 coordenadores nas secretarias dos seus Departamentos. Isso pode gerar transtornos, mas
258 pedimos a compreensão de todos os colegas e Departamentos. Neste ano não teremos balcão de
259 recepção dos participantes. Estamos organizando o evento com situações bastante adversas,
260 com número grande de participantes, como sempre, mas estamos mantendo o principal
261 compromisso desta Unidade que é a excelência acadêmica. Assim, peço a solidariedade e a
262 compreensão de todos para que realizemos este evento da melhor forma possível. A segunda
263 etapa do SIICUSP, de acordo com a Pró-Reitoria e a Comissão de Iniciação Científica, está
264 prevista para março de 2015 e será no Parque Tecnológico do Jaguaré, sem data marcada.
265 Ultimo informe: houve eleição, nesta mesma reunião do Conselho de Pesquisa com o Pró-
266 Reitor, do representante na Comissão de Iniciação Científica e de Iniciação Tecnológica da Pró-
267 Reitoria de Pesquisa devido ao encerramento do mandato do meu antecessor, João Paulo Candia
268 Veiga. O mandato era de dois anos e agora se encerrou. Havia recomendação da Pró-Reitoria de
269 que a vaga fosse ocupada também por alguém de Humanidades, então eu me candidatei e fui
270 eleita.” Com a palavra, a Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokói disse: “Gostaria de saber se você tem
271 notícias sobre a verba dos NAPs que foram bloqueadas e quanto vão dar no ano que vem pois
272 estamos na míngua.” Com a palavra, a Profa. Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi disse:
273 “Infelizmente nenhuma, mas eu posso levar esta demanda.” Expediente da Comissão de Cultura
274 e Extensão: Com a palavra, o Prof. Moacyr Ayres Novaes Filho, Presidente da CCEEx, disse: “A
275 Comissão de Cultura e Extensão da Faculdade discutiu na última reunião uma proposta, ainda
276 não aprovada, mas o meu comunicado é para provocar os Departamentos a discuti-la para, na
277 Comissão, podermos chegar a uma decisão mais informada pelos Departamentos, na medida do
278 possível. Promovemos, em 2015, um seminário sobre a geração de conhecimento na Faculdade
279 e formulação de políticas públicas. A ideia geral é conhecermos melhor o impacto real e o
280 potencial da nossa geração de conhecimento na área de extensão, mas especificamente em

281 políticas públicas. Pode ser que acabemos fazendo algo mais amplo do que política pública,
282 como a questão do impacto social em geral. Ficou para os Departamentos discutirem e se
283 manifestarem. Penso inicialmente em dois resultados mais concretos, fora os resultados
284 intelectuais, deste seminário, que poderiam ser que nós amadurecemos o conhecimento do que
285 seriam indicadores quantitativos e qualitativos para a valorização desta área. Talvez numa
286 discussão mais completa sobre o impacto sobre as políticas públicas nos faça avançar um pouco
287 e nos faça concretizar o nosso conhecimento de indicadores. O segundo resultado, do qual eu
288 acaento bastante, é a ideia de procurarmos fundos, e eu já estou começando a providenciar isso,
289 para fomentar com recursos e dinheiro a transformação dos resultados de pesquisa da Faculdade
290 em alguma ação de política pública, ou ação afirmativa. Isso surgiu a partir das pesquisas sobre
291 direitos humanos e achamos que isso pode ser ampliado, mas não com prêmio estritamente para
292 a pesquisa, ele é para o projeto de transformação de um resultado de conhecimento já obtido em
293 uma ação de extensão ou de política pública. Vamos ver se isso dá certo. Queremos em mais
294 uma reunião definir o formato deste seminário, que poderia ser um painel, para a Faculdade
295 poder se conhecer e se autovalorizar um pouco. Minha missão é que consigamos fazer este
296 seminário já no primeiro semestre.” Expediente dos Servidores Não-Docentes: Com a palavra,
297 a Funcionária Marlene Petros Angelides, Representante dos Funcionários na Congregação,
298 disse: “Trago uma manifestação dos funcionários da FFLCH em apoio à sua representante na
299 Congregação, que sou eu mesma, em razão da manifestação da Congregação à minha fala na
300 sessão anterior. Esta moção foi aprovada numa reunião com mais de 80 funcionários e os
301 termos são os seguintes: ‘Nós, funcionários da FFLCH, vimos manifestar irrestrito apoio à
302 nossa companheira e representante na Congregação, Marlene Petros Angelides, que na última
303 sessão dessa instância leu documento elaborado a partir das discussões realizadas em reunião
304 dos funcionários desta Faculdade, e foi duramente hostilizada. Essa representante sempre se
305 pauta em suas manifestações na Congregação pelas decisões tomadas por nossa categoria e, em
306 especial, pelos funcionários da FFLCH. Assim, a referência, na carta lida, ao fato de ter pairado
307 uma ameaça de corte de ponto na Faculdade foi, de fato, um assunto de discussão nas reuniões,
308 levantado por inúmeros trabalhadores, que se basearam tanto nos termos do comunicado do
309 Diretor quanto na conduta de algumas chefias após a divulgação do mesmo pela diretoria da
310 FFLCH. O clima de incerteza em relação ao registro de presença nas folhas e suas
311 consequências foi absolutamente real e provocou questionamentos sobre a postura do diretor de
312 repassar um comunicado da reitoria francamente impositivo e cerceador do direito de greve, um
313 verdadeiro retrocesso em relação à tradição nesta Faculdade de respeito ao direito de greve e de
314 não punição por seu exercício. Em nossa última reunião, na última semana, com mais de 80
315 funcionários, essa questão foi recolocada e foi unânime a posição de que o comunicado criou

316 um temor entre os funcionários quanto ao corte de ponto. Estamos convencidos de que os
317 despachos do reitor e desta direção com relação às folhas de ponto só não se efetivaram por
318 força das manifestações da Justiça, contrárias a qualquer desconto de salários em razão da
319 greve. Afirmamos também que o desacordo com a decisão da Congregação de não se manifestar
320 contra a brutal ação da PM a funcionários e estudantes no dia do trancaço é generalizado entre
321 nós. Consideramos que essa decisão revela uma mudança preocupante na forma como os
322 professores desta Faculdade veem o recurso à repressão a manifestações políticas nos limites
323 desta Universidade (e alhures). No que diz respeito a nós, nos manteremos na rota traçada por
324 renomados e saudosos professores desta Unidade que, coerentemente com a história desta
325 Faculdade, dedicaram suas vidas à defesa da Universidade, da liberdade de expressão e
326 manifestação e dos setores explorados e oprimidos da sociedade.’. Com a palavra, a aluna Joyce
327 Mattos, Representante Discente de Letras, disse: “Gostaria de indicar para que se coloque em
328 discussão o suposto fechamento da sala Pró-Aluno de Letras. Procurei o funcionário Assad,
329 responsável pelas pró-Alunos da FFLCH, mas ele não estava lá por motivos familiares. Eu
330 queria que ele produzisse um documento ou desse esclarecimento sobre isso. O fato é que
331 atualmente temos nas portas de todas as Pró-Alunos, neste momento, o seguinte: ‘Atenção
332 usuários, assinem o formulário na mesa da monitoria sempre que usarem a pró-Aluno. Motivo:
333 estão querendo acabar com as salas Pró-Aluno.’. como não foi possível discutir com o
334 funcionário Assad se esta informação procede, o que realmente está acontecendo, pelo menos
335 quero colocar esta discussão aqui, desta ameaça do fechamento das salas Pró-Alunos que não
336 sabemos se procede. Realmente a Pró-Aluno é importante para os estudantes.” Com a palavra, o
337 Prof. João Roberto Gomes de Faria disse: “Quem fez estes cartazes? Com a palavra, a aluna
338 Joyce Mattos disse: “Boa pergunta, mas ele está nas salas da Pró-Aluno da Letras e da Sociais,
339 nas outras eu não fui ver.” Com a palavra, o Prof. João Roberto Gomes de Faria disse: “Como
340 não tem assinatura não podemos levar em conta, não é oficial.” Com a palavra, a aluna Joyce
341 Mattos disse: “Por isso eu fui atrás do funcionário Assad. O corpo discente de Letras está
342 inquieto com esta questão. Eu prometi a eles que traria a questão à Congregação, por isso eu a
343 trouxe para cá. Informe da Assembleia Eleitoral dos estudantes de Letras de 8 de outubro, na
344 qual foi discutido o regimento para as eleições do CAELL em 2015. Os representantes discentes
345 dos Departamentos de Letras DL, DLCV, DLM, DLO e DTLLC serão, a partir deste ano de
346 2014, indicados por chapas da seguinte maneira. Agora um aluno matriculado em Letras não
347 vota mais num colega candidato a RD de Departamento, como era de costume. Quem passa a
348 indicar os RDs são as chapas inscritas nas eleições do Centro Acadêmico. Como aluna eu não
349 sei o porquê disso, ou mesmo qual a relação entre chapas para as eleições do CAELL e os
350 cargos de representante discente dos Departamentos de Letras, e também não entendo como este

351 sistema de indicação por chapas seria mais democrático do que o sistema nominal de eleição
352 dos RDs. Talvez o CAELL possa explicar isso ao colegiado e também a toda a comunidade da
353 Letras já que não foi publicada a ata desta Assembleia. A proposta passou em Assembleia por
354 contraste, tendo apenas um voto contra. Sobre a minha destituição do cargo de RD de Letras, eu
355 tenho o seguinte a dizer. A representante dos funcionários, Marlene Petrus, redigiu uma
356 relatoria da nossa reunião de 21 de agosto, a qual ela enviou pelo e-mail institucional dos
357 funcionários, e também ao Inauê, que estava ausente na sessão. Lembro que eu era a única RD
358 presente. A questão foi que nesta congregação de 21 de agosto eu fiz uma segunda fala que nada
359 tinha a ver com a primeira, esta eu havia preparado em casa, e era um apelo aos docentes e
360 funcionários para que recusassem o recurso salarial. Vou ler agora a transcrição da minha
361 segunda fala, que não é longa, feita a partir do áudio da Congregação daquele dia, na íntegra,
362 para que tenhamos condições de verificar o que aconteceu aqui. Devo este esclarecimento ao
363 colegiado. ‘Informe barra esclarecimento das assembleias dos estudantes de Letras em relação
364 ao tema piquete, que nós adoramos, não é mesmo? Foi assim: semana retrasada houve uma
365 assembleia de Letras cuja relatoria foi feita por mim, na qual passou o piquete na Letras. Eu fui
366 contra; falei isso para a mesa. De qualquer forma, o piquete passou. Eu acompanhei a
367 montagem e ela foi feita em um corredor do primeiro andar da Letras. Então, os acessos aos
368 gabinetes docentes não estão impedidos, assim como os acessos aos banheiros também não
369 estão impedidos, o acesso ao segundo andar está totalmente liberado. O corpo discente que
370 tomou essa decisão entendeu aquele piquete como um piquete político – na verdade, eu passei lá
371 hoje antes de vir para cá e eu vi que tá aberto, dá para entrar pelo piquete e é apenas um
372 corredor. Eu digo isso porque eu ouvi coisas em termos de “sequestro do prédio”. Eu acho que é
373 melhor a gente não usar esses termos e não usar termo nenhum e tentar resolver. Então, eu
374 conversei com o Prof. João, que me recebeu sobre essa questão do piquete porque eu queria
375 saber: aquele comunicado da Diretoria dizia uma coisa e o Prof. João me disse que na avaliação
376 dele, vice-diretor, e de muitos docentes reunidos naquela semana, que precedeu a Congregação
377 de 21 de agosto, era inviável abrir as portas. Aí eu falei “Professor, então posso levar isso para
378 assembleia de estudantes como um argumento para gente tentar fazer um acordo com as
379 lideranças mais extremas, extremistas para gente tirar o piquete de lá?”. O professor me
380 autorizou, a posição foi levada. Professor, infelizmente, a assembleia só contava com 40
381 pessoas na sessão do noturno. O Centro Acadêmico de Estudos Literários e Linguísticos achou
382 por melhor não fazer nenhuma proposta para que não fosse perdida e piquetassem o prédio todo.
383 Eu gostaria de dar esse informe que foi isso o que aconteceu. A posição do senhor foi levada à
384 assembleia, de que diferia do comunicado da Diretoria, que, na verdade, é uma situação do
385 Mundo Moranguinho, né, num mundo ideal as salas estariam abertas, os que estão em greve

386 utilizariam para discussão e os que não estão em greve utilizariam para dar aula. Foi isso o que
387 o comunicado dizia.’. Aí, na sequência, fala o Sergio Adorno: ‘Sim, claro, pra respeitar o
388 pluralismo que foi decidido nesta Congregação.’. Aí eu termino minha fala: ‘Isso. Exatamente,
389 e naquela tarde eu vim saber a posição do Sr., que eu achei que ajudava muito em tentar um
390 acordo com os alunos; infelizmente não foi possível pra semana passada. A gente teve
391 assembleia ontem de novo, não foi votado nada em relação a piquete, teremos um na terça que
392 vem. A gente espera, na verdade eu não tô falando agora em nome do CAELL, apesar de ser
393 membro do CAELL também, (naquela época eu era membra do CAELL, mas depois eu fui
394 expulsa) estou falando como Representante Discente, desfazer essa situação desse piquete no
395 corredor porque ela não é necessária no momento, que era o entendimento do curso. Então, só
396 pra que não se diga que o prédio foi sequestrado, só isso, Professor’. Esta foi a transcrição da
397 minha fala da reunião do dia 21. Sobre isso a Marlene escreveu o seguinte em sua relatoria:
398 ‘posteriormente a aluna pediu para falar e defender o seu documento, acrescentando que
399 discordava dos cadeiraços e piquetes e que havia votado contrariamente a eles, os quais,
400 segundo ela, eram garantidos por alunos extremistas que defendia em reunião de estudantes a
401 abertura das salas. Também, posteriormente, falou o vice-diretor, desculpando-se pelo desacato
402 cometido, justificando-se pela tensão causada pelos acontecimentos da Universidade’. Em
403 primeiro lugar, eu não defendi documento nenhum porque não havia documento, era apenas a
404 minha primeira fala que nada tinha a ver com piquetes e cadeiraços. Segundo ponto, eu não
405 concordei com a proposta de piquete tirado em Assembleia de Estudantes no dia 6 de agosto, e
406 eu expressei isso na mesa, porque se tratava de realizar cadeiraços que iria atrapalhar a
407 realização do Primeiro Congresso Internacional de Estudos do Discurso do DLCV. Na minha
408 opinião pessoal, a abertura das salas durante a greve para um Congresso Internacional nada tem
409 a ver com a abertura de salas durante a greve para professores não grevistas darem aula. Para
410 mim, estes são conceitos de natureza diferente. Terceiramente, eu jamais disse ter votado contra
411 piquetes naquela Assembleia, eu fui relatora na ocasião e não me manifestei na hora de votar.
412 Na ata desta Assembleia consta que o piquete passou por consenso, e está publicado pelo
413 CAELL, ou seja, ninguém votou contra. De modo similar, eu jamais disse que os piquetes eram
414 garantidos por alunos extremistas. Isso é uma interpretação da Marlene, da Jéssica e do Inauê e
415 de algumas outras pessoas. Em dúvidas eu sugiro lerem a transcrição feita pela Faculdade. Por
416 fim, eu jamais disse que defendia a abertura das salas em reunião de estudantes, como é possível
417 verificar na mesma transcrição produzida pela Faculdade. Esta relatoria da Marlene foi enviada
418 pelo e-mail institucional aos funcionários por ela mesma, e encaminhada, segundo a própria, ao
419 Inauê que estava ausente da Congregação de 21 de agosto. De alguma forma o aluno Guilherme
420 Kranz tomou contato com o conteúdo do texto e fez publicamente o seguinte post no site do

421 CAELL. Vale lembrar que este aluno foi apontado como suplente da Jéssica na Assembleia que
422 me destituiu ilegalmente. Em 26 de agosto ele diz o seguinte: ‘Queria uma explicação da atual
423 gestão do CAELL sobre a posição absurda da RD dos estudantes de Letras da FFLCH ocorrida
424 quinta feira passada. Não quero uma explicação individual da membra da gestão Joyce Mattos
425 que falou em nome dos estudantes coisas da cabeça dela e que claramente não representam o
426 conjunto dos estudantes que estão mobilizados nesta greve histórica. Não só falou em nome dos
427 estudantes sem discutir em Assembleia como ficamos sabendo que se posicionou contrária a
428 diversas posturas do movimento estudantil e defendeu a abertura das salas de aula para minar o
429 movimento de greve dos trabalhadores. Quero saber de onde saiu a carta que ela leu e por que
430 decidiu ler esta carta. Quero que ela seja publicada também. Trata-se de uma postura
431 antidemocrática e reacionário por parte de um membro da atual gestão do CAELL. Exijo uma
432 explicação da gestão, que tem responsabilidade das barbaridades que foram ditas e em nome da
433 dita cuja. Sem mais. Guilherme Kranz.’. Não sei se todos se lembram, mas a minha primeira
434 fala aqui na Congregação foi a leitura de um texto relatando duas experiências pessoais minhas,
435 sobre o sucateamento das Universidades do País e sobre o arrocho salarial. Nesta primeira fala
436 não havia nada sobre os piquetes. Agora vou falar brevemente sobre o que houve em relação à
437 minha expulsão da Gestão do CAELL e a minha destituição do cargo de RD, esta que foi ilegal.
438 Jessica Policastri, minha atual suplente como RD na Congregação e membra do CAELL, Jenifer
439 Quinalha Simões e André Menezes Guedes, membros do CAELL, discutiram a preparação da
440 minha expulsão da chapa e a minha destituição do cargo de RD no WhatsApp. O problema é
441 que eles esqueceram de me remover do grupo do CAELL do WhatsApp de modo que, certa
442 manhã, quando eu liguei o meu celular todas as mensagens foram baixadas automaticamente.
443 Apenas para informar esta Congregação do tom de algumas mensagens constantes da conversa,
444 havia coisas ali em termos de ‘temos que tirar ela da chapa, e de tudo. Ótimo. Segunda tem
445 reunião de gestão. A gente discute a situação dela, e se ela já saiu, melhor, pois dai a única coisa
446 será o cargo de RD. A gente bota ela e a expulsão dela. Ela é louca. Se decidirmos a expulsão
447 dela, leva ela para cima e pronto. Ela não tem que tá. Ela é psicopata. Vou amar expor ela em
448 Assembleia. Posso ficar com esta tarefa. Eu quero esta tarefa, inclusive.’. Gostaria de terminar a
449 minha fala de hoje me dirigindo a alguns membros da Congregação com explicações que eu
450 queria dar a saber também a todo colegiado. Professora Zilda Marcia Gricoli Iokói, o motivo
451 pelo qual eu não falei nada na Congregação passada é porque se eu tivesse falado nós nunca
452 teríamos saído deste salão às 18 horas, como de fato saímos, ademais a minha destituição não
453 era ponto de pauta naquela reunião. Hoje eu me manifestei sobre isso porque urgia que eu me
454 posicionasse diante da situação, depois que eu fui procurada posteriormente por diversos
455 membros do colegiado para esclarecimentos do meu ponto de vista sobre esta situação.

456 Professora Sandra Vasconcelos, que não está aqui hoje, eu não renunciei ao cargo na
457 Congregação passada, apesar de ter votado pela minha própria destituição na Assembleia dos
458 Estudantes porque eu achei que o processo foi injusto, desonesto e mal conduzido. Os
459 colegiados podem se perguntar por que afinal eu votei pela minha destituição naquela
460 assembleia? O motivo é simples, eu só queria que acabasse, eu queria que terminasse, pois eu
461 havia acabado de ouvir da mesa, da aluna Jessica, que se ela pudesse ela botaria fogo em mim
462 em praça pública e, sim, depois ela admitiu ter dito isso por escrito na página do CAELL no
463 Facebook usando o login do CAELL. Obrigado.” Com a palavra, a aluna Jessica Policastri
464 disse: “Primeiramente eu gostaria de me dirigir ao vice-diretor, João Roberto Gomes de Faria,
465 referente à reunião realizada entre ele, a Joyce e os membros do CAELL, conforme situação de
466 esclarecimento. Como membra do CAELL, e não como RD suplente, eu informo que os
467 estudantes que representavam o Centro Acadêmico já levaram suas solicitações aos seus pares e
468 a nossa posição é: nós entendemos que não seja necessária uma retratação posto que a fala da
469 RD Joyce Mattos dava margem para esta interpretação, sendo a fala, eu leio: ‘Joyce. Então eu
470 conversei com o professor João que me recebeu sobre esta questão do piquete, porque eu
471 gostaria de saber. Aquele comunicado da Diretoria dizia uma coisa e o professor me disse outra,
472 me diz que na avaliação dele, Vice-Diretor, e de muitos docentes reunidos naquela semana, era
473 inviável abrir as portas. Então eu falei: professor, posso levar isso na Assembleia de Estudantes
474 como argumento para a gente tentar fazer um acordo com as lideranças mais extremas,
475 extremistas.’. Com o teor da fala dela a gente entende que isso dava margem para a
476 interpretação de um acordo. Porém, posto o seu esclarecimento, o professor, no dia da reunião,
477 faremos sim uma nota esclarecendo que a partir da reunião realizada com você, o CAELL
478 afirma que se equivocou na interpretação da fala da RD Joyce Mattos. Quanto à questão da
479 destituição da RD Joyce Mattos, a consulta jurídica feita pela Diretoria, temos a dizer o
480 seguinte: o parecer jurídico parece estar correto. Porém, ele todo se desmorona considerando
481 como base a argumentação, numa informação equivocada. Não foi o CAELL que destituiu a RD
482 Joyce Mattos. Dito isso, não há nenhuma antinomia, pois o regimento da eleição para os RDs
483 está de pleno acordo com o estatuto. A RD foi eleita de acordo com o regimento através de uma
484 Assembleia Estudantil, ou seja, se uma Assembleia Estudantil é legítima para eleger uma RD,
485 ela também é legítima para revogar o cargo desta mesma RD. A assembleia é uma instância
486 soberana dentro da organização estudantil. Ora, em face dos novos acontecimentos os
487 estudantes reunidos em Assembleia deliberaram por revogar a sua representante na
488 Congregação. Ao CAELL cabe apenas a função de comunicar a deliberação dos estudantes de
489 Letras reunidos em Assembleia. A decisão não foi dos diretores do CAELL, isso da
490 representação discente. Só para ler um parágrafo de um artigo que diz que a gente pode eleger

491 representantes por Assembleia, do nosso artigo de representante discente. ‘Os cinco
492 representantes da graduação na Congregação deverão ser eleitos diretamente por seus pares em
493 Assembleia de curso ou reuniões abertas dos Centros Acadêmicos, na qual todos os estudantes
494 de curso terão direito a voz e voto com o devido registro.’. Posto isso, entendemos que uma
495 última coisa deve ser esclarecida, a nossa questão está longe de ser uma questão pessoal com a
496 pessoa de Joyce Mattos. É sim um questionamento quanto à representação discente. Peço ainda
497 que a carta referida na consulta jurídica, carta enviada por e-mail para a Rosângela no dia 3 de
498 outubro de 2014 seja encaminhada para todos os membros da Congregação, conforme foi
499 solicitado no e-mail. Ela não foi enviada e entendemos isso como um descaso à nossa defesa, e
500 entendemos também que as relações só se desgastam a partir do momento em que as pessoas
501 preferem judicializar uma questão antes dela ser esclarecida entre as suas partes. Gostaria de
502 esclarecer mais duas questões. Primeiro, quanto à Assembleia Eleitoral, na qual a Joyce acabou
503 de questionar, o CAELL explica que isso foi uma proposta que passou em Assembleia dos
504 estudantes representantes da Letras, não tem nada a ver com as representações da Diretoria, vão
505 ser indicados pela chapa. A ata foi sim postada na página do CAELL. Por fim eu queria citar só
506 o caso, na verdade eu não sei se quero citar, pois o caso do WhatsApp se caracteriza como uma
507 situação particular e isso não pode ser colocado como discussão pública, nele nós não estamos
508 fazendo calúnias ou difamações, é um grupo privado onde partimos do pressuposto que tudo
509 que está ali ficará em caráter privado. Se as pessoas se sentirem ofendidas as pessoas devem nos
510 procurar pessoalmente para dizer sobre ofensas e não ofensas, e não caracteriza uma prova
511 pública de nada, absolutamente nada.” Com a palavra, o aluno Inauê Taiguara Monteiro de
512 Almeida disse: “A Congregação não é um espaço para este tipo de debate, e imagino eu que
513 todos concordam com isso. Vou tentar fazer uma discussão um pouco mais teórica para ver se
514 esclarecemos um pouco a questão. Vou ler: ‘Acredito que todos os presentes considerem ouvir
515 tudo sobre o assunto antes de formular um juízo sobre ele. A realidade da Congregação está
516 muito longe da realidade da Congregação, e isto se deve, em partes, à pouca representação que
517 os estudantes possuem neste colegiado. O que dizer então da representação dos funcionários que
518 não obedece a nenhum critério razoável para ocupar apenas três cadeiras, tanto no CO quanto na
519 Congregação. O problema deste distanciamento é que parece que há um abismo entre estas
520 realidades quando se coloca a questão da representação. O primeiro ponto a ser levantado é que
521 os representantes são autônomos para escolher os seus representantes para os fóruns colegiados
522 da FFLCH. Os estudantes de graduação de cada um dos cinco cursos da FFLCH podem eleger
523 um representante discente para defende-los na Congregação, instância máxima desta Unidade.
524 Os outros três representantes discentes da Congregação são eleitos diretamente pelos estudantes
525 da pós-graduação. Os estudantes do curso de Letras, em Assembleia, elegeram a sua

526 representante discente à Congregação, seguindo as normas do regimento eleitoral. Neste mesmo
527 documento está dito que a representação dos estudantes na Congregação será escolhida em
528 Assembleia ou por reunião ampliada de cada curso, ou seja, ao aceitar o cargo de RD a pessoa
529 eleita está ciente da soberania dos estudantes reunidos em Assembleia na escolha dos seus
530 representantes. Alguns meses depois, novamente os estudantes de Letras, na data de 15 de
531 setembro, reunidos em Assembleia, pautaram, discutiram, abriram defesa a todas as partes
532 envolvidas e deliberaram pela revogação do mandato da então representante discente titular.
533 Junto a isso, deliberaram que a atual suplente eleita ocupasse a representação discente, e
534 indicaram um novo representante para a suplência. Não aceitar a decisão dos estudantes
535 reunidos em Assembleia é uma violência, ainda mais grave frente à baixa porcentagem que a
536 categoria estudantil ocupa dentro deste colegiado. A categoria estudantil não interfere na
537 escolha da representação docente ou técnica administrativa de maneira alguma. A forma como
538 se dá a escolha da Direção de Unidade é amplamente questionada pela categoria estudantil,
539 assim como pelos professores e funcionários. Apesar disso, os estudantes reconhecem e
540 constroem este fórum ao eleger pessoas da sua confiança para representá-los aqui neste
541 colegiado. A possibilidade de representação se funda sobretudo na existência de confiança entre
542 representante e representados. Dito isso, creio ser ilustrativo retomar os motivos que levaram os
543 estudantes de Letras a deliberar pela mudança de sua representante na Congregação. No dia 21,
544 a atual representante titular, informou que a Assembleia dos estudantes colocou em pauta a
545 realização de piquete no prédio de Letras, embora ela tenha se manifestado contrariamente e ela
546 ter dito que a decisão foi tomada por consenso. O ponto é que uma vez que a questionaram se
547 ela havia dito o seguinte, os estudantes pegaram o áudio para constatar o fato ou não. Dois
548 elementos que os estudantes de Letras colocarem esta questão em pauta, um foi o fato de ela ter
549 caricaturado ou não a decisão da Assembleia de Letras como uma decisão de extremistas,
550 cabendo a interpretação que poderia ser equivocada ou não, cabendo a ela o esclarecimento.
551 Uma vez que ela se negou ter dito isso, os estudantes entenderam que ela havia faltado com a
552 verdade, o que abalou a confiança, não foi uma decisão do CAELL, foi uma decisão dos
553 estudantes de Letras. Acredito que estes pontos devem ficar claros e devemos garantir a
554 autonomia dos estudantes para a escolha dos seus representantes. Preferir a discussão jurídica ao
555 invés de sentar com as pessoas e colocar a questão em pratos limpos, depois de uma greve de
556 quatro meses, não contribui para tentarmos recuperar a unidade fragilizada depois do momento
557 que a greve é.” Com a palavra, a aluna Roberta Soromenho Nicolete disse: “Tendo em vista os
558 inúmeros casos de machismo e violência de gênero que acontecem cotidianamente na
559 Universidade e fora dela, o Centro Acadêmico de História Luiz Eduardo Merlino (CAHIS) e o
560 Coletivo Feminista Maria Bonita da História e da Geografia vem, por meio desta carta,

561 reacender essa antiga e velada discussão, em vistas do ocorrido com a estudante Luiza, do curso
562 de geografia, que foi perseguida no ambiente acadêmico e sofreu uma tentativa de estupro,
563 recentemente, dentro do campus. No último período houve um crescente no número de
564 denúncias de violência sexual e moral, assédios e agressões a mulheres, recebidas pela frente
565 feminista e pelos coletivos de curso, que buscam dar o suporte possível às vítimas e seguem
566 realizando campanhas de conscientização e denúncia do machismo. Importante lembrar que
567 esses grupos auto organizados de mulheres não contam com nenhum respaldo da Universidade
568 de São Paulo para atuar frente a esses casos. Na verdade, a violência de gênero é sequer
569 reconhecida em sua especificidade nas discussões sobre a violência no campus que tem sido tão
570 alarmadas nos últimos meses. Além disso, soluções como o Convênio da USP com a Polícia
571 Militar do Estado de São Paulo e a implementação de câmeras de segurança no campus não
572 atendem as singularidades expressas na violência cotidiana que as mulheres sofrem.
573 Entendemos que é pulsante a necessidade da USP reconhecer essa problemática como sua
574 responsabilidade e tomar medidas institucionais para avançar no combate a esses casos.
575 Queremos mais do que espaços de discussão e divulgação da violência de gênero dentro da
576 Universidade: nós, estudantes, temos propostas concretas e queremos viabilizá-las
577 conjuntamente com os departamentos e faculdades, com o objetivo de fortalecer um projeto
578 comum de assistência às mulheres da USP. Por isso, viemos por meio desta carta requerer uma
579 Congregação Extraordinária ainda este ano para discutir propostas no intuito de conter os casos
580 de violência de gênero em nossa faculdade e, possivelmente, levantar essa discussão em
581 instâncias deliberativas superiores, como o Conselho Universitário. Entendemos que é essencial
582 ampliar o direito à voz nessa Congregação para as mulheres que lidam cotidianamente com esse
583 tipo de violência: estudantes, funcionárias e professoras. Gostaríamos que este espaço,
584 extraordinariamente, pudesse contar com representantes dos seguintes coletivos feministas:
585 Maria Bonita (História e Geografia), Marias Badernas (Letras), Lélia Gonzáles (Sociais e
586 Filosofia). Além disso, representantes da Frente Feminista da USP, Secretaria de Mulheres do
587 SINTUSP e de professoras que não fazem parte do colegiado da Congregação da FFLCH e
588 tenham interesse nesse debate. Assinam esta carta Centro Acadêmico de História Luiz Eduardo
589 Merlino e Coletivo Feminista da História e Geografia Maria Bonita.'. Em virtude desta carta eu
590 queria pedir que ainda hoje nesta Congregação fosse incluída a discussão de uma data para esta
591 Congregação extraordinária que estamos pedindo e para reforçar este pedido, gostaria de ler, a
592 carta da estudante Luiza: 'São Paulo, 01 de Outubro de 2014. Estudo Geografia na USP. Estou
593 no quarto ano. No início de Março deste ano (2014) recebi bilhetes anônimos, colocados em
594 minha mochila no intervalo das aulas. Eram "elogios" e declarações de uma "admiração"
595 bizarra e constrangedora. Constrangida e profundamente incomodada, comecei a andar com a

596 mochila em todos os momentos, para que não houvesse mais oportunidades para a infeliz
597 pessoa colocar outros recados. As semanas passaram e os bilhetes começaram a aparecer então
598 encostados no para-brisa do meu carro. Ainda mais assustada, comecei a estacionar o carro em
599 outros lugares da faculdade, mas, em tom ameaçador, os bilhetes continuavam aparecendo:
600 “você ainda vai ser minha”, “não pense que te esqueci”. Comecei a evitar ficar sozinha. Avisei
601 os amigos próximos para que me ajudassem a identificar alguém suspeito e comecei a ficar
602 atenta à todos que me olhavam ou se aproximavam de mim. Uma angustia imensa. Em uma
603 segunda-feira, um amigo próximo que me fazia companhia na maioria das aulas, recebeu um
604 bilhete em sua mochila: “é melhor se afastar dela”. Em meu carro, fui alertada no dia seguinte
605 “Ele já foi avisado.”. Fui então até a polícia fazer o B.O, que tanto havia evitado. Sem suspeito,
606 o B.O foi apenas um recurso burocrático a ser cumprido. Comuniquei o caso, então, à
607 professora que ministra a matéria durante a qual foram deixados os bilhetes na minha mochila, e
608 na mochila de meu amigo. Bastante preocupada, me propôs que representantes dos docentes
609 passassem em sala comunicando que o Departamento estava ciente do assunto. Acordamos que
610 faríamos o necessário para que esse aviso ocorresse o mais breve possível, mas na mesma
611 semana deu-se início à greve de professores e funcionários, que se estenderia até o meio do mês
612 de Setembro. Com a greve, me mantive afastada do prédio da História e Geografia até dia 8 de
613 Agosto (segunda-feira), quando combinei de encontrar com dois colegas no prédio, para
614 conversarmos sobre um trabalho que deveria ser entregue quando as aulas fossem retomadas.
615 Marcamos as 16h00. Cheguei 15 minutos antes, encostei o carro no estacionamento e, ao notar
616 que meus colegas ainda não haviam chegado, decidi ir até a Faculdade de Arquitetura (FAU),
617 para comprar um caderno. Sem descer do carro, segui até o estacionamento da FAU, onde
618 estacionei o carro e desci. Caminhei até a entrada da faculdade, quando lembrei que havia
619 esquecido o celular no carro. Voltei para buscar. Abri a porta do carro e comecei a procurar o
620 celular nos bancos da frente. Nesse momento fui surpreendida com um homem que veio pelas
621 minhas costas me segurando pelo pescoço e forçando a entrada no carro. Sem que me deixasse
622 ver seu rosto, porque me segurava com força e violência pela nuca, falou meu nome e em
623 seguida “eu te avisei”, repetidamente. Ele me imobilizou e se deitou em cima de mim. Quando
624 tentou abrir minha calça, consegui acionar a buzina do carro com meu joelho, alta e
625 continuamente. O sujeito assustado bateu meu rosto com força na porta do passageiro, e fugiu
626 correndo do carro, me impedindo de virar para tentar identifica-lo, uma vez que me recuperava
627 da pancada. Foi feito um novo B.O, e exame de corpo de delito. Há pouco mais de uma semana
628 as aulas foram retomadas e retornei ao prédio. Por não ter como identificar o agressor, convivo
629 diariamente com o medo e a desconfiança de qualquer olhar mais demorado. Não ando mais
630 sozinha. Não fico mais em paz, em qualquer lugar da universidade Não me concentro, mal

631 consigo assistir às aulas com o mínimo de atenção. Torno público esse caso, apesar de estar
632 profundamente constrangida, com alguns objetivos: Tentar prezar minimamente pela minha
633 segurança, uma vez que a divulgação é um dos poucos recursos que me restam, e a publicização
634 gera atenção das pessoas que transitam pelo prédio. Chamar a atenção para um problema sério
635 dentro de nossa sociedade, e por consequência vivenciado constantemente dentro da
636 universidade: os diversos tipos de assédios, violência e constrangimentos que as mulheres
637 passam, pelo fato de sermos mulheres, em qualquer ambiente. Meu caso está longe de ser o
638 único. O ambiente acadêmico, com todos seus privilégios, não está livre de casos como esses, e
639 talvez seja a hora das pessoas abandonarem a crença de que os “problemas” de segurança da
640 Universidade são trazidos por pessoas externas à esse meio. Atentar para o fato de que a USP é
641 cenário de diversos casos de abusos, assédios e estupros, e os episódios são abafados ou
642 ignorados. São considerados como casos a serem superados, acabando por ficar muitas vezes
643 sem solução. Nesses casos (como é o meu), fica a cargo da vítima fazer sua própria segurança e
644 buscar qualquer tipo de estratégia para que a situação seja solucionada. Se depender do descaso
645 da universidade com a segurança das mulheres no campus, o número de casos tende apenas a
646 aumentar gerando novas vítimas, novos constrangimentos, novos medos. Luísa Cruz.’”.

647 Com a palavra, o Prof. João Roberto Gomes de Faria disse: “Obrigado por este terrível relato.
648 Este ponto está colocado no expediente do Diretor e ele será abordado assim que o professor
649 Sergio chegar. Eu deveria passar a palavra para as pessoas que se inscreveram, mas temos um
650 assunto urgente que é o pedido de concessão do título de professor emérito da nossa Faculdade
651 para o professor JOSÉ JOBSON DE ANDRADE. Temos tentado reunir 70 professores, quórum
652 mínimo para podermos votar. Rosângela, podemos votar? O que fazemos?” Com a palavra, a
653 Funcionária Rosângela Duarte Vicente disse: “Não temos, assim temos que tirar o item de
654 pauta. Temos 50 membros.” Com a palavra, o Prof. João Roberto Gomes de Faria, disse: “Não é
655 a primeira vez, mas teremos que retirar o item de pauta. Poderemos trazer novamente o item na
656 próxima reunião. Estamos com muita dificuldade de votar este item. O processo sempre foi o de
657 recolher assinaturas. A Rosângela sabe mais o por que não podemos mais fazer isso.” Com a
658 palavra, a Funcionária Rosângela Duarte Vicente disse: “Após o fim das votações secretas, com
659 exceção nas votações em eleições, temos que ter quórum de 2/3 aprovando o pedido. Vamos ver
660 se achamos outro mecanismo, vamos tentar falar com o professor Sergio e ver outra
661 possibilidade, pois esta é a quinta vez que é colocado em pauta.” Com a palavra, o Prof. João
662 Roberto Gomes de Faria disse: “Vamos estudar isso porque em toda Congregação estamos
663 retirando (este item) de pauta e nunca vamos conseguir resolver isso.” Com a palavra, o Prof.
664 Brasílio João Sallum Junior disse: “A votação agora é aberta?” Com a palavra, o Prof. João
665 Roberto Gomes de Faria disse: “Sim. Temos que ter quórum de 70 presentes.” Com a palavra, o

666 Prof. Brasília João Sallum Junior disse: “Porque é aberto, certo?” Com a palavra, o Prof. João
667 Roberto Gomes de Faria disse: “Sim.” Com a palavra, o Prof. Brasília João Sallum Junior disse:
668 “Assinar não seria abrir o voto?” Com a palavra, o Prof. João Roberto Gomes de Faria disse:
669 “No meu entendimento, sim. Temos que ver com o professor Sergio se podemos voltar ao
670 procedimento antigo.” Com a palavra, a Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokóí disse: “Gostaria de
671 começar o meu argumento sobre o que significa ser representante. Temos enorme dificuldade
672 em pensar sobre a situação do representante, representado e da representação. estamos vivendo
673 momento muito complicado do que o que a bancada estudantil entende por representação. É
674 preciso que os estudantes voltem a se organizar para que as suas divergências e as suas
675 oposições sejam resolvidas em fórum local antes de entrar na Congregação porque não podemos
676 ficar toda semana que tem Congregação neste tititi que só faz atrapalhar a nossa vida. Isso
677 começa com o desarranjo entre como é que eu represento alguém e o que eu venho futricar aqui.
678 Isso já está bastante difícil. A bancada precisa se reunir e verificar quais são os procedimentos
679 de representação e abrir espaços de assembleia mais representativa para que a representação
680 possa discutir as suas divergências e, querendo ou não, a representação tem que representar o
681 que foi decidido no coletivo, ou então se demita. Pois não se pode vir e dizer algo da minha
682 cabeça se o meu grupo já disse ‘não’ para isso e eu vou lá e digo outra coisa. Estes são
683 procedimentos políticos e corretos. Estamos numa instância política e as pessoas precisam
684 pensar como isso funciona, porque e para quem isso vai funcionar porque se não vamos fazer
685 uma guerra de pessoas, e ficamos aqui todos vendidos quando a guerra é de pessoas.” Com a
686 palavra, o Prof. João Roberto Gomes de Faria disse: “Temos um assunto sério para votar, o
687 estatuto. Temos ainda seis inscritos e, como imagino que não vamos deliberar nada, vou
688 encerrar as inscrições e pedir para que falem por até 5 minutos. Gostaria que os alunos aqui
689 presentes dessem uma resposta por escrito ao parecer da Consultoria Jurídica. Os estudantes
690 podem pegar uma cópia do parecer com a Rosângela e aí encaminham uma resposta por escrito
691 com os termos que vocês disseram aqui na frente, para que não fiquemos apenas nesta
692 discussão.” Com a palavra, o Prof. Francisco Carlos Palomanes Martinho disse: “Quero fazer
693 um apelo à representação estudantil de rever a posição tomada em relação à cassação do direito
694 de participação da RD Joyce. Primeiro porque eu acho que isto é uma instância política,
695 instância de debate político e de discussão. Nas instâncias de discussão, exatamente porque se
696 discute ideias e opiniões diferentes, podemos mudar de ideia e de opinião, não somos obrigados
697 a obedecer a uma espécie de cesarismo democrático. Dito isso, todos os nossos representantes,
698 ainda que eles venham para cá com uma certa opinião ou posição majoritária, eles podem
699 eventualmente mudar de opinião e isso é democrático, é do jogo do debate. Acho que a atitude
700 administrativa e burocrática de destituir uma representação é muito grave principalmente em se

701 tratando da história pretérita desta Universidade, pela cassação de professores e pela
702 perseguição de alunos. Esta atitude de matar uma voz dissonante eu acho extremamente
703 perigosa e macula a representação estudantil aqui na nossa Congregação. Isso é ruim sobretudo
704 porque vem de um segmento que ao tempo todo luta pela democracia na Universidade.” Com a
705 palavra, a aluna Joyce Mattos disse: “Eu não represento nem 20 e nem 40 alunos da Letras, eu
706 represento quase 4 mil, e se estes 4 mil não comparecem à Assembleia dos Estudantes é porque
707 existem motivos para isso. Eu fui eleita como RD em Assembleia com 60 estudantes, e fui
708 destituída em uma Assembleia com 20 estudantes na qual na mesa Jessica Policastri afirmou
709 que se pudesse colocaria fogo em mim em praça pública. Agora, eu me pergunto que tipo de
710 problema é esse se não pessoal. Enfim, o aluno Guilherme Kranz que não é colegiado e está
711 dentro do Salão Nobre por algum motivo que eu desconheço, e parte do CAELL está na porta
712 sabe Deus por que. Eu não aguento mais esta história. Foi conspirado para me destituírem do
713 cargo. O CAELL me expôs e me humilhou em assembleia e as pessoas não se deram como
714 satisfeitas. Eu não sei por que ainda estamos falando disso aqui, pelo amor de Deus.” Com a
715 palavra, o Prof. Maurício Cardoso disse: “O meu informe é sobre o Departamento de História,
716 do qual eu ocupo a chefia. Só me inscrevi agora, antes do fim do informe porque ele se
717 relaciona diretamente com o informe dado pela Roberta. Ela já leu a carta da Luísa Cruz e este
718 assunto foi discutido pela nossa plenária. Vamos organizar com a Geografia para discutir a
719 questão da convivência do prédio e da segurança. Encaminhamos na semana passada à Direção
720 da Faculdade o pedido para que este tema, agressão e violência de gênero fosse pauta da
721 plenária. Conversei com o Adorno e ele me disse que no expediente ele falaria sobre isso, mas
722 ele optou por não colocar como ponto de pauta.” Com a palavra, o Prof. João Roberto Gomes de
723 Faria disse: “Ao contrário, ele colocou aqui, está como ‘relato e violência de gênero’ item 4 da
724 pauta.” Com a palavra, o Prof. Maurício Cardoso disse: “Ele colocou, afinal? Ontem conversei
725 com ele e foi dito que preferiria não colocar em pauta e que ele tomaria outras decisões. Na
726 verdade eu gostaria de chamar a atenção para o relato da Luiza, pois dias seguintes ela recebeu
727 cerca de 15 relatos de outras alunas que havia sofrido algum tipo de agressão de caráter de
728 gênero, desde agressões verbais até tentativas de estupro, passando por casos de violência entre
729 casais de namorados, alunos nossos que iam morar juntos e que o relacionamento terminava
730 com agressão do namorado em relação à namorada. Casos que não chegavam até nós, mas que
731 chegaram até ela. O agressor, como diz o relato, não é alguém externo à USP como já tendemos
732 a imaginar, é alguém que frequentou a sala de aula e que se não era aluno, ele se passava como
733 aluno e continua a frequentar os nossos espaços acadêmicos. O segundo é que o número de
734 casos é bem significativo. Isso não é novidade para ninguém, mas quando começamos a tratar
735 deste assunto vemos a quantidade de situações deste tipo que alunas, professoras e funcionárias

736 passam na Universidade. O terceiro é que o que mais me chamou a atenção na plenária é que a
737 aluna virou referência para que outras alunas falassem sobre outros casos que não havia sido
738 falados para a Universidade. Não possuímos nenhum canal de comunicação que parece ser
739 constituído como legítimo e reconhecido pelas alunas para que elas relatem estes casos. Havia
740 entre os casos violências ocorridas a um ou dois anos atrás, e que na época por medo,
741 insegurança ou por vergonha não relatou e foi relatar agora porque a Luísa foi relatar o caso
742 dela e levantou esta discussão. Faremos um fórum sobre isso na História e Geografia, estamos
743 refletindo sobre a possibilidade de elaborar, construir uma espécie de ouvidoria da Faculdade,
744 que poderia servir de projeto piloto para a USP, na qual as alunas se sintam a vontade para
745 relatar estes casos, e uma ouvidoria que possa encaminhar estes assuntos adiante. A Luísa fez
746 estes encaminhamentos e ela disse ser muito difícil protocolar as coisas na Universidade toda, e
747 para o aluno é muito mais difícil do que para o professor encaminhar este tipo de caso. Ela fez
748 isso, foi recebida pelo Diretor e pela professora Ana Lúcia Pastore, mas ela se sentiu bastante
749 sem orientação sobre o que deveria fazer. Assim, está mais do que na hora de colocar isso na
750 pauta, seja em Congregação extraordinária, ou hoje.” Com a palavra, o Prof. Yuri Tavares
751 Rocha disse: “Gostaria de reforçar alguns aspectos que foram reforçados aqui. Primeiramente,
752 no meu entendimento, a estrutura física, principalmente do prédio dos Departamentos de
753 História e de Geografia já manifestam as relações de conflito que a gente vive, e não é de hoje,
754 e também não é a primeira vez que eu relato isso. A violência é de todas as direções: gênero,
755 machismo, homofobia e também agressão de pichações. A janela da minha sala já foi quebrada
756 brutalmente e alguns professores já tiveram suas portas pichadas por razões que eu não vou
757 discutir aqui. Não é uma questão de violência pontual, já estamos no ponto de uma violência
758 geral. Isso foi tratado numa reunião de Conselho de Departamento e essa é uma necessidade
759 premente. A professora Ana, quando presidia a Comissão de Pesquisa, ela fez o esforço, e
760 outros professores ajudaram, na discussão normativa sobre ética e resolução de conflitos. Não
761 sei se vocês se lembram, mas no ano passado tivemos várias audiências públicas para discutir e
762 também recolher novas sugestões. Faço o apelo à professora Ana para que a parte da resolução
763 dos conflitos possa permanecer junto à Comissão de Pesquisa, e que isso possa ser discutido e
764 encampado pela própria Direção, inclusive com as Comissões que discutem qualidade de vida e
765 a questão da estrutura física. Já se passou esta barreira da estrutura física. Na última reunião do
766 Conselho foi lido um manifesto do grupo LGBT falando da questão do preconceito em relação
767 ao professor Jurandir Ross. Venho aqui não defender, mas relatar que ele é professor do nosso
768 Departamento há mais de trinta anos, titular atualmente, e é do seu comportamento brincalhão,
769 fazer algumas brincadeiras. Gostaria de registrar publicamente, não é uma defesa, mas um
770 registro pessoal de que não tenha havido má fé em algum possível comentário que ele tenha

771 feito em público, o que gerou um manifesto não só lido no Conselho e que foi para as redes
772 sociais. Ele se constrangeu em relação a isso, e se tivéssemos um mecanismo de diálogo,
773 infelizmente cada vez mais raros, poderíamos resolver estes conflitos de forma mais amistosa e
774 por meio do diálogo. Participei de duas discussões que ocorreram lá no nosso prédio, e elas
775 foram muito interessantes com muitas sugestões. O mecanismo já proposto estabelece algumas
776 saídas que podemos adotar para diminuirmos esta onda. Faço o apelo à professora Ana Lúcia
777 para que ela consiga estar presente no nosso prédio para nos dar sugestões de como possamos
778 caminhar conjuntamente com a Direção e as Chefias dos Departamentos na resolução deste
779 conflito.” O Presidente abre a palavra para os demais membros do colegiado. Com a palavra, o
780 Prof. Francisco Carlos Palomanes Martinho disse: “Vou falar sobre dois temas que eu acho
781 importantes, um em parte já foi discutido, e eu tenho opinião diferente, e outro ainda não foi
782 debatido. Em primeiro lugar eu gostaria de informar que apesar do encerramento da greve há
783 mais de um mês, as paredes do prédio de História e Geografia continuam pichadas. Já conversei
784 com o meu Chefe de Departamento, o professor Maurício, que mobilizou esforços para que
785 fossem apagar as pichações, mas até agora elas continuam lá, incitando à morte do Reitor e o
786 fogo na academia, e outras irracionalidades deste tipo. Vai ver que como estas palavras de
787 ordem não mudam muito, elas devem estar esperando outra greve e já estão lá como palavras de
788 ordem 'ad aeternum' dos movimentos grevistas. De qualquer forma, eu gostaria que elas fossem
789 retiradas o mais rápido possível. Como já falei com o meu Chefe de Departamento que não
790 conseguiu resolver o problema, eu falo sobre esta questão porque acho que isso é uma agressão
791 ao prédio público, e a sua permanência é pior ainda. O professor Maurício conseguiu pelo
792 menos retirar as pichações das portas dos professores, mas elas continuam nos corredores.
793 Gostaria que alguma posição fosse tomada em relação a isso. Gostaria de falar sobre dois
794 acontecimentos que embora diferentes guardam alguma correlação ao meu ver. Durante a greve
795 seis projetores foram roubados do prédio de História e Geografia, três de cada Departamento. O
796 curioso é que o ladrão que roubou durante a greve não arrombou nenhuma porta ou janela para
797 tomar o patrimônio público e torna-lo mais pobre. Ele entrou e saiu exercendo o seu direito
798 institucional de ir e vir, ao contrário de professores e alunos que, por discordarem da greve,
799 gostariam de entrar em sala de aula. Estes foram impedidos, o ladrão não foi impedido. Em
800 segundo lugar, fui informado na última reunião do Departamento que uma estudante de
801 Geografia sofreu tentativa de estupro. Alguém a assediava deixando bilhetes na sua mochila
802 dentro da sala de aula, e como a estudante, incomodada, passou a levar a sua mochila para fora
803 nos intervalos, até que os bilhetes passaram para o para-brisa do seu carro. Até que enfim houve
804 tentativa de estupro que felizmente não se consumou. Como disse, ao meu ver, estes dois
805 acontecimentos possuem relação, pois ambos dizem respeito, não só, mas também, à nossa

806 segurança, tema que começou a ser debatido por nós, mas parou não me lembro muito bem o
807 motivo. Espero que quando voltemos a discutir o assunto sejamos mais práticos e menos
808 hipnotizados em nossos debates, ou seja, o que fazer concretamente para que o patrimônio
809 público e a violência sejam coibidos no nosso campus, nas calçadas, nos estacionamentos,
810 corredores e sala de aula. Para mim, a resposta é bem fácil.” Com a palavra, a funcionária
811 Marlene Petros Angelides disse: “Você termina a sua fala dizendo que a resposta é bem clara,
812 gostaria de saber qual é?”. Com a palavra, o Prof. Francisco Carlos Palomanes Martinho disse:
813 “A Universidade é uma repartição pública, é espaço público, e ela não é, como já disse no meu
814 Departamento, uma ágora separada da sociedade. Qualquer espaço público, INSS, qualquer
815 lugar público tem câmeras de segurança e inacreditavelmente a Universidade, alheia ao resto da
816 sociedade, se acha acima ou além dela. Acho que não estamos nem acima nem além de
817 ninguém, e defendo formalmente a instalação de câmeras de segurança nos espaços da nossa
818 Universidade.” Com a palavra, o Prof. João Roberto Gomes de Faria disse: “Neli, você pode
819 esclarecer por que ainda não foi feito o reparo das paredes?” Com a palavra, a Funcionária Neli
820 Maximino disse: “Como estou substituindo a Vânia, não posso dar esta resposta com certeza,
821 mas eu acho que é porque precisam ser abertas várias ordens de serviço. Apesar de falarmos que
822 já faz um mês, há diversas coisas para colocar em ordem. Vou conversar com o pessoal dos
823 serviços gerais se está na fila ou não.” Com a palavra, o Prof. João Roberto Gomes de Faria
824 disse: “Vou lhe fazer um pedido na frente de todos: coloque este serviço em primeiro lugar da
825 fila para que estas pichações sejam apagadas do prédio. Sobre o roubo dos projetos, este é um
826 problema recorrente aqui na Faculdade. A única coisa que podemos fazer é abrir uma
827 sindicância e dificilmente chegamos ao culpado porque nós não temos nenhum meio de
828 registrar isso. Começamos a discussão sobre a questão da segurança e nós vínhamos fazendo
829 esta discussão até maio quando se criou uma Comissão para fazermos propostas concretas.
830 Temos que retomar esta discussão porque a questão da segurança se figura cada vez mais
831 urgente dados os relatos que estamos ouvindo, não só na nossa Faculdade, mas em toda a
832 Universidade. A professora Ana Lúcia que está presente pode nos dizer como a situação da
833 segurança no nosso Campus é precária.” Com a palavra, a Profa. Elisabetta A. Rita Maria
834 Carmela Santoro disse: “Embora na reunião já tenha dado um pedaço do caso, e talvez o
835 informe não esteja no momento certo, eu gostaria de falar algumas coisas sobre a CCInt que por
836 não ser uma Comissão Estatutária não faz parte daquelas que dão informe no início da
837 Congregação. gostaria de dizer três coisas. A primeira é que no dia 15 de outubro realizamos o
838 primeiro seminário dos alunos intercambistas, ele foi realizado aqui, e infelizmente a adesão e a
839 fluência não foi muito alta, mas foi uma experiência muito interessante durante a qual alguns
840 alunos nossos que passaram algum tempo em Universidades do exterior puderam falar sobre as

841 suas experiências e trocar ideias entre eles e com os outros alunos e professores que estavam lá.
842 Isto foi feito aqui e não nos nossos prédios com a ideia de dar visibilidade à CCInt. Como
843 aparentemente não deu muito certo, vamos tentar fazer diferente da próxima vez e se alguém
844 tiver ideia e sugestões elas serão bem vindas. A nossa tentativa é que isso seja divulgado através
845 dos representantes dos diferentes departamentos, mas a comunicação não funcionou muito bem
846 então a minha sensação é que não conseguimos divulgar de forma adequada. Outra coisa que
847 gostaria de dizer é que todos devem ter recebido o e-mail no qual se diz que a CCInt organizou
848 todas as linhas de pesquisa de todos os nossos programas de Pós-Graduação de todas as pessoas.
849 Queria reforçar o pedido de todos verificarem se suas linhas de pesquisa e projetos estão certos,
850 pois queremos que o site da CCInt possa ser de fato a maneira como alunos e professores do
851 exterior possam ter acesso ao que estamos fazendo e se interessar por colaborações e
852 intercambio de alunos e professores. Peço que isso seja feito com uma certa rapidez, pois o
853 próximo passo seria traduzir tudo para o inglês. Conversamos com a direção da Faculdade e ela
854 se dispôs a nos ajudar a pagar uma tradução de boa qualidade para que possamos organizar o
855 nosso trabalho para sermos vistos de fora. Outra coisa é sobre os intercambistas que estão
856 frequentando disciplinas neste semestre. Por ter o nosso semestre começado com atraso,
857 provavelmente, a maior parte das nossas disciplinas serão concluídas depois do prazo previsto.
858 Há alunos intercambistas que precisam voltar aos seus países de origem até dezembro. Estamos
859 fazendo uma lista de todos estes alunos com as disciplinas nas quais eles estão matriculados. O
860 que pedimos aos nossos colegas é que se pense em formas diferentes de avaliação para que estes
861 alunos possam voltar aos seus países com os créditos previstos, pois em alguns casos eles
862 podem vir a perder as bolsas e outros problemas. Gostaria de pedir a colaboração de todos. Isso
863 era da CCInt, como Elisabetta quero dizer que sobre a questão da convivência e de discutirmos
864 sobre o que está acontecendo na nossa Faculdade, decidimos na última Congregação que
865 haveria plenária. Eu já havia saído da Congregação quando ela foi aprovada e alguém me disse
866 no corredor que eu deveria organizá-la porque eu assinei o pedido para que ela acontecesse. Só
867 que eu não recebi nenhuma comunicação oficial para fazer isso.” Com a palavra, o Prof. João
868 Roberto Gomes de Faria disse: “Não foi decidido isso na Congregação. Acho que isso foi dito
869 informalmente, talvez.” Com a palavra, a Profa. Elisabetta A. Rita Maria Carmela Santoro
870 disse: “Então eu pergunto, porque o pedido que fizemos foi um pedido formal de plenária da
871 Faculdade, com o tema que estamos propondo naquele ofício e o tema era discutir a convivência
872 na Faculdade. Eu já havia saído da Congregação no momento em que discutiram o assunto na
873 Congregação, e algumas pessoas me disseram que havia sido decidido que se faria e que os
874 signatários do pedido a organizariam. Como eu era um dos signatários e eu não recebi nenhuma
875 comunicação, então eu pergunto se é mesmo para ser uma plenária da Faculdade, e se é, como

876 iremos proceder?” Com a palavra, o Prof. Sergio França Adorno, Presidente da Congregação da
877 FFLCH, disse: “Desculpe a nossa falha, oficialmente estamos pedindo à professora Elisabetta
878 Santoro que coordene a organização da plenária. A previsão era que ela acontecesse no mês de
879 novembro, no mais tardar na primeira semana de dezembro.” Com a palavra, o Prof. Adrian
880 Pablo Fanjul disse: “Eu não ia falar, mas depois da fala do professor Francisco Martinho me vi
881 na necessidade de dizer alguma coisa. Concordo completamente com ele, acho que a maioria de
882 nós, no sentido de repudiar esse tipo de pichações. Os gabinetes de alguns colegas foram
883 pichados, e alguns professores do Departamento de História, professores envolvidos na greve,
884 fizeram declaração pública repudiando estas pichações. Na linha de tentar favorecer a
885 convivência entre as nossas diferenças, eu queria fazer um chamado ao colega Francisco de algo
886 que talvez ele não percebeu na sua fala. Este tipo de pichação ficaria esperando futuros
887 movimentos grevistas e depois de reiterar que são pichações feitas pelo movimento grevista,
888 acho que há duas coisas que julgo que não nos entendamos. O primeiro é a ideia de que as
889 greves na USP são cíclicas e obrigatórias é uma ideia de senso comum e de certa mídia, mas nós
890 temos a obrigação não apenas como professores da Faculdade, e também com o nosso
891 compromisso com o conhecimento de saber realmente o que acontece da mesma maneira que na
892 Congregação passada eu me senti na necessidade de dizer que não havia corte de ponto nesta
893 Faculdade, porque por mais que tenha diferenças com a Direção, não me parecia aceitável dizer
894 algo que ela não fez. Assim, não me parece aceitável que se atribua ao que o professor chamou
895 de movimento grevista as pichações que não foram feitas por nenhuma organização, nem de
896 docentes e nem de estudantes. Falar de movimentos grevistas, com o significado que isso tem,
897 muitas vezes ligados a certos preconceitos sindicais que fazem parte de certa hegemonia
898 ideológica, nos faz perder de vista; somos seus colegas, professor Francisco, e nenhum de seus
899 colegas fez nenhuma pichação, e nem faríamos, porque cuidamos do patrimônio desta
900 Universidade tanto quanto o senhor. Então, talvez não tenha sido esta a sua intenção, mas
901 infelizmente foi dito. Gostaria de chamar a atenção e dizer que não precisamos, para repudiar o
902 fato da Universidade ser pichada, fazer hipóteses que relacionem isso com coletivos legítimos
903 dos quais participam colegas que tem exatamente o mesmo direito de pertencer que outros que
904 estão aqui, e muitos, inclusive, são membros da Congregação. Entendo que possa ter sido um
905 lapso, sabemos que isso vem de uma certa repetição de certa responsabilidade, mas não queria
906 deixar de apontar que eu me senti atingido.” Com a palavra, o Prof. Francisco Carlos Palomanes
907 Martinho disse: “Com relação ao que eu disse das repetições, eu falei que talvez fosse, não fiz
908 uma afirmação peremptória, diferente do que foi informado pelo professor Adrian. Em segundo
909 lugar, se há uma cultura ideológica antigrevista, também há uma cultura ideológica que banaliza
910 as greves, na minha opinião, e eu acompanhei, pois tenho diversos amigos com opiniões

911 diferentes das minhas e que são meus amigos em redes sociais, e que várias vezes lamentam
912 quando ficamos mais de dois anos sem fazer greve. Há uma cultura da banalização das greves
913 que ao meu ver é inadequado e fragiliza a Universidade Pública. Sobre as pichações, o
914 movimento grevista não é apenas as direções sindicais, ele acaba sendo um movimento mais
915 amplo que direções sindicais de professores e funcionários e entidades estudantis. As pichações
916 foram feitas por parte do movimento grevista, na minha opinião. Embora quatro colegas meus
917 tenham feito um documento contrário às pichações na nossa porta, nenhuma entidade
918 formalmente repudiou aquele ato. Elas, no mínimo, se enganaram em relação àquela atitude
919 covarde, atitude clandestina, feita na calada da noite e sem assinatura. O que eu disse na minha
920 intervenção eu não retiro por causa destas questões.” Com a palavra, a funcionária Marlene
921 Petros Angelides disse: “Vou me referir à fala da aluna Joyce. Vou fazer a leitura de todo o
922 trecho do informe que eu fiz aos funcionários, no qual eu cito a Joyce, aliás, eu nem citei o
923 nome, disse representante dos alunos na Congregação: ‘Na fala dos alunos, uma representante
924 do CA de Letras leu um documento que manifestava sua preocupação com o arrocho salarial
925 dos professores e a consequente deterioração do ensino na Faculdade, além de uma conversa
926 tida com o Vice-Diretor. Não conseguiria reproduzir o que a aluna referiu sobre isso, mas não
927 parece que ela citou o nome do professor em seu documento. Antes do fim da sua leitura, a
928 campanha soou e a aluna pediu para terminar a sua fala. Foi permitido fazê-lo, mas
929 imediatamente depois foi abordada pelo Vice-Diretor de forma abrupta, agressiva e
930 desrespeitosa porque, segundo o professor, a aluna havia feito declarações mentirosas sobre a
931 tal conversa em seu documento. Houve mal estar generalizado neste momento. Em defesa da
932 aluna, falou a professora Esmeralda dizendo que o teor do documento era verdadeiro e que era
933 necessário manter o respeito entre as categorias e que se tratava de uma excelente aluna que
934 estava iniciando a sua atuação política. Posteriormente a aluna pediu para falar e defendeu o seu
935 documento, acrescentando que discordava dos cadeiraços e piquetes, que havia votado contra
936 eles, o que, segundo ela, eram garantidos por alunos extremistas e que defendia nas reuniões a
937 abertura das salas. Posteriormente falou o Vice-Diretor, desculpando-se do desacato cometido,
938 justificando a tensão pelos acontecimentos da Universidade. Pedi a palavra e manifestei a minha
939 discordância com a forma burocrática que os trabalhos da Congregação estão sendo dirigidos,
940 com a interrupção das falas dos seus membros que não conseguem terminar de expressar o seu
941 raciocínio. Numa faculdade como a nossa o comportamento da Direção deveria ser outro, e a
942 expressão mais acabada desta expressão burocrática era a ridícula campanha.’ Bom, foi isso.
943 Quando eu me refiro ao final da fala da Joyce, na segunda fala que ela fez, sem fazer juízo de
944 valor e expressando o meu entendimento da tua fala, Joyce. Isso eu redigi, e foi uma
945 Congregação longa, quatro páginas de informes, e nos informes que eu mando depois de cada

946 reunião da Congregação, eu me baseio, sim, num entendimento que eu faço das falas de cada
947 membro da Congregação, pelo menos eu tento passar da forma mais fiel possível as falas que eu
948 ouço. Recebi, neste final de semana, um e-mail do Inauê, dizendo: ‘Não pude comparecer na
949 reunião da Congregação, nem o suplente, portanto, se puder me passe informação sobre a
950 Congregação.’. Ainda redigindo o informe dos funcionários, redigi o seguinte para ele: ‘Quero
951 deixar o meu protesto pela ausência dos estudantes neste momento de greve, momento
952 importante para os estudantes não aparecerem na Congregação. Sobre os informes, assim que eu
953 terminar de fazer o informe dos funcionários, eu repasso uma cópia para você.’. Assim, eu
954 estava repassando um informe de uma representante para um outro representante, a pedido dele.
955 Dois dias depois, numa terça-feira de noite recebi uma ligação de uma aluna, provavelmente
956 amiga da Joyce, dizendo que o meu informe havia causado problema entre os alunos, e que a
957 Joyce não havia dito o que eu disse no informe. Ficamos no telefone uns 10 ou 15 minutos, eu
958 dizendo que não era possível ela não ter dito isso, pode não ter sido com estas palavras, mas o
959 sentido era este. Depois a menina me informou que elas tinham uma cópia do áudio e que não
960 havia nada do que eu cito no meu informe. Fiquei preocupada e achei que estava
961 enlouquecendo. A Joyce pegou o telefone e disse que queria uma conversa e perguntou se eu
962 não poderia ir lá, e eu disse que não poderia porque eram 9 horas da noite, mas disse que
963 poderíamos nos encontrar amanhã, ela disse que sim e que queria uma retratação minha. No dia
964 seguinte, pela manhã, passei na Assistência Acadêmica, ouvi e transcrevi o áudio e fui para a
965 reunião no final da tarde no CA de Letras. Com a transcrição do áudio em mãos, a Joyce
966 continuou dizendo que não havia dito isso e que eu deveria estar cansada por causa dos três
967 meses de greve e que eu deveria ter entendido mal o áudio. Aí eu disse que tinha feito um
968 comunicado aos funcionários explicando o que estava acontecendo, dizendo o seguinte:
969 ‘Colegas. Recebi na noite de ontem o telefonema de duas alunas de Letras, provavelmente da
970 direção do CA de Letras. A primeira delas me inquiria sobre o informe sobre a reunião da
971 última quinta-feira que dei informe para todos, mais especificamente referiam-se à parte do
972 texto em que mencionam aspectos da segunda manifestação da aluna na reunião. Disseram as
973 alunas que repetiram à exaustão que o que eu mencionei na minha mensagem não havia sido
974 dito pela aluna e que isso gerou mal estar entre os estudantes e que queriam que eu marcasse
975 uma conversa com elas. A aluna assumiu o telefone e repetiu várias vezes que ela não havia
976 utilizado o termo ‘extremistas’ em nenhum momento da sua manifestação. Ela disse que não
977 havia se manifestado contra os piquetes e que ela possui cópia do áudio da congregação e que
978 eu poderia me dirigir ao CA para verificar a cópia do áudio e que queriam uma retratação minha
979 pelo que eu havia informado na mensagem. Argumentei que não havia enlouquecido e chamei-
980 lhe à consciência dizendo que não era possível que negasse algo que realmente havia dito. Disse

981 que, como eu, várias pessoas estavam na reunião da Congregação e que quando ela usou o
982 termo extremista alguns de nós nos olhamos estranhando o uso do termo. Ela insistiu que não
983 havia usado o termo de forma alguma e que queria retratação e que eu marcasse dia, hora e local
984 para uma reunião com ela e não sei mais com quem. Consentiu e marquei esta reunião para hoje
985 as 17h30, mas antes fui à Administração para verificar o áudio. Eu estava certa, tive a percepção
986 correta da fala da aluna. Ouvi várias vezes a intervenção da aluna, e transcrevi cada letra e
987 digitei no seu conteúdo que segue abaixo. Concluo que o entendimento que fiz da fala da aluna
988 não difere do conteúdo geral da sua fala e confirmei que a aluna, depois de tantas negativas,
989 realmente usou a palavra 'extremistas'. De qualquer forma posso retirar integralmente o meu
990 texto, mas em seu lugar coloco a fala integral da aluna para que todos avaliem se o meu informe
991 destoa das afirmações feitas por ela. Pergunto, no entanto, como ela retirará tantas negativas sob
992 ter dito ser contrária aos piquetes e sob usar o termo extremistas. Não fiz e não faço nenhum
993 juízo de valor sobre as suas posições políticas, ou sobre o fato de ter usado um ou outro termo.
994 Simplesmente registrei o que considereei uma manifestação importante de uma liderança
995 estudantil sobre a participação dos alunos na luta que travamos contra o projeto de desmonte da
996 Universidade, levado a cabo por uma Reitoria que, para isso, pretende destruir qualquer
997 resistência a ela. Em resumo, Joyce, há momentos da sua fala que permitem sim o entendimento
998 que eu fiz." Com a palavra, o Prof. Roberto Bolzani Filho disse: "Estamos aqui sendo
999 submetidos a um momento de degradação. A Congregação não é lugar para crianças mimadas
1000 reclamarem dos seus probleminhas pessoais. A Congregação deve aprender a se autovalorizar,
1001 ela não pode se submeter a discutir assuntos que não só estão superados, pois pelo que sei a
1002 representação tem a sua representação garantida por uma resposta da Procuradoria, mas, além
1003 disso, é lamentável que passemos mais de uma hora ouvindo choradeira de crianças mimadas.
1004 Caso a representação estudantil queira ser respeitada como agentes políticos sérios, ela deve
1005 agir como tal. Roupa suja se lava em casa e a Congregação ainda é uma instância de deliberação
1006 que tem que tratar de assuntos que concernem à ela e para a Faculdade. Fatos superados devem
1007 ser tratados como fatos superados, e as mágoas que surgiram daí não concernem à Congregação,
1008 ela não tem nada a ver com isso. É lamentável ainda estarmos no Expediente ouvindo assuntos
1009 que não possuem nenhum interesse à Faculdade, assuntos menores à Faculdade. Eu já não
1010 consigo mais ficar aqui. Acho lamentável que parte da congregação não entenda o que significa
1011 fazer parte de uma Congregação. Para mim, fazer parte de uma Congregação não é dizer aqui e
1012 dizer o que se quer dizer, é vir aqui e entender que há coisas que precisam ser ditas e há outras
1013 coisas que não concernem à Congregação. O que está sendo dito aqui não concerne à
1014 Congregação, concerne a uma instância anterior que elege representantes e que tem os seus
1015 problemas e dificuldades que precisam resolver da sua maneira. Aqui o assunto está superado.

1016 Eu lamento, mas se houver alguma fala ainda sobre esta questão eu vou me retirar porque não
1017 estou interessado em perder o meu sono. Eu viajei a manhã inteira para estar aqui porque achei
1018 que discutiríamos as plenárias.” Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Gostaria de retomar
1019 o expediente e pedir à Congregação que mantenhamos este espírito elevado que este colegiado
1020 tem que demonstrar na sua missão institucional. Vou fazer três relatos muito breves. Tenho
1021 recebido na Diretoria uma série de denúncias de violências, com graus variados de gravidade,
1022 envolvendo relações de gênero. Decidi não colocar este assunto na pauta da Congregação por
1023 uma razão clara, não tenho nenhum elemento substantivo ainda que eu possa submeter à
1024 apreciação deste colegiado. Pretendo trabalhar este assunto ainda do ponto de vista
1025 administrativo. Estou chamando uma reunião com a presença do professor Maurício Cardoso do
1026 Departamento de História, e convidando a professora Heloisa Buarque, reconhecidamente por
1027 trabalhar nestas questões, a professora Ana Lúcia Pastore, superintendente de prevenção, e
1028 provavelmente um aluno e um funcionário, para pensarmos num grupo de trabalho com pauta
1029 bem definida para que possamos, a partir deste grupo, trazer uma proposta de reflexão e
1030 eventualmente de tomada de decisão para criarmos uma diretriz para cuidarmos destes casos.
1031 Por hora não tenho nada mais além. Estou muito preocupado e este tema é de fato muito grave e
1032 não podemos ignorar, mas ele envolve uma série de questões, pois eu tenho recebido também
1033 denúncia de alunos que se sentem acusados injustamente e que estão fazendo denúncias aqui. A
1034 assunto merece uma reflexão melhor para que possamos informar melhor este colegiado. Com a
1035 palavra, a aluna Roberta Soromenho Nicolete disse: “Antes de você chegar eu tinha feito uma
1036 proposta que saiu de uma reunião conjunta dos alunos de História e do coletivo Maria Bonita,
1037 coletivo feminista da História e da Geografia, e nós queremos uma Congregação extraordinária
1038 com a presença das mulheres das quais eu já citei. Gostaria de dizer que vocês podem não ter
1039 muito acúmulo neste debate, mas nós dos coletivos feministas já temos muito acúmulo. Os
1040 casos que você está contando já chegam até nós há muito tempo, e a gente vai resolvendo isso
1041 sozinhas há muito tempo e queremos, enquanto mulheres, ter espaço na Congregação. Gostaria
1042 que isso seja colocado na plenária para que se decida se teremos direito à Congregação
1043 Extraordinária.” Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “A plenária será organizada pela
1044 professora Elisabetta Santoro, e vocês podem conversar com ela se vocês acharem pertinente
1045 discutir este assunto na plenária. Neste momento não tenho elementos substantivos que eu possa
1046 trazer aqui a esta Congregação, por isso não irei convocar uma Congregação Extraordinária para
1047 tratar deste assunto.” Com a palavra, a Profa. Ana Lucia Pastore Schritzmeyer disse: “Talvez o
1048 que eu vá propor ajude neste momento, enquanto não há mais elementos para se trabalhar.
1049 Gostaria de dizer que este problema da violência sexual nos *campi* da USP, não só no nosso
1050 campus, mas também no interior. Na verdade isso é uma questão seríssima em muitas

1051 Universidades e foi ela inclusive, nos anos 80, que nos EUA deu início a toda uma legislação
1052 pertinente à segurança nas Universidades. É uma questão muito séria e muito camuflada e
1053 escamoteada, pouco discutida. Quero, esclarecendo a fala da colega discente, dizer que
1054 concordo que a Universidade não tem canais adequados não só de comunicação, mas como
1055 espaço de acolhimento para pessoas que sofrem estes tipos de violência e, aliás, outros também.
1056 Na medida do possível, e falo como Superintendente de Segurança, estamos tentando criar algum
1057 espaço para isso. No caso da Luisa, por exemplo, talvez eu tenha sido uma das primeiras a
1058 tomar conhecimento, porque ela procurou a Superintendência de Segurança e isso foi dias
1059 depois dela ter sido vítima da tentativa de estupro, pois ela ainda estava bastante machucada.
1060 Ela compareceu com o pai e com o namorado, onde nós estávamos nesta ocasião, no IEB das
1061 Colmeias, com os bilhetes que ela recebeu, tiramos cópias para ver se seria possível fazer
1062 alguma identificação entre as letras dos bilhetes e a lista de presença, mas os bilhetes possuem
1063 letras muito variadas, todas letras bastão e não corrida, o que não dá margem para nenhum tipo
1064 de checagem. Viemos com ela ao estacionamento da FAU para ela mostrar exatamente o local
1065 em que ela foi vítima de violência para podermos conversar com os vigilantes que
1066 eventualmente tivessem visto. Não entrarei em mais detalhes, mas quero dizer que não há
1067 ausência absoluta de escuta destes tipos de casos. Na Guarda Universitária temos apenas uma
1068 mulher, o que é um absurdo e tem que ser revertido. Todos os Guardas, mesmo os homens,
1069 nunca receberam um curso de formação em gênero e sexualidade. Queria dizer que mesmo com
1070 a gravidade da situação, Roberta, temos que unir forças. Os coletivos feministas, a Ouvidoria, a
1071 Superintendência de Segurança, especialmente a Guarda Universitária, o Núcleo de Direitos,
1072 especialmente o USP Diversidade, coordenado pela Heloisa Buarque de Almeida, minha colega
1073 da Antropologia. Estamos conversando sobre isso. Haverá curso à guarda de formação em
1074 gênero, sexualidade e violência de gênero. Vamos tentar articular estas instâncias para criar uma
1075 espécie de ouvidoria para estes casos. Houve o primeiro seminário aberto para toda a Guarda
1076 Universitária à toda a comunidade, acho que vocês receberam por e-mail, e foi muito legal. Foi
1077 na sala do Co que lotou, com muita gente de pé, com a comunidade ocupando a sala.
1078 Pretendemos fazer mensalmente estes seminários da Guarda Universitária abertos à
1079 Comunidade. Então, eu sugiro que nós nos reunamos, Roberta, para pensar num segundo
1080 seminário aberto da Guarda Universitária para discutir violência de gênero no campus. Vai ser
1081 um momento de dar o primeiro pontapé numa bola muito espinhosa, e podemos pensar num
1082 texto de apoio que seja interessante para isso, caso vocês tenham sugestões. A ideia é que estes
1083 seminários tenham um texto de apoio, e caso o autor estiver próximo, convidá-lo para discutir,
1084 ou uma pesquisa, e talvez a Zilda tenha alguma sugestão de texto. Abrimos o debate e a Guarda
1085 também se coloca. A violência sexual, e já disse isso aqui, no mundo inteiro envolve crimes

1086 subnotificados porque a vítima se sente exposta e ela tem medo de ficar ainda mais
1087 vulnerabilizada. Isso não é uma questão da USP Butantã, isso é mundial, pois estupro é um dos
1088 crimes mais subnotificados. Não estamos mexendo com algo típico daqui, mas, claro, temos que
1089 enfrentar. A subnotificação tem muito a ver com o que é regra nos crimes sexuais, pois
1090 geralmente eles se dão entre conhecidos e não entre desconhecidos, o que envolve a própria
1091 comunidade, estudantes e estudantes, estudantes e funcionários, estudantes e docentes, e assim
1092 por diante. Estamos mexendo com um vespeiro, do ponto de vista das relações. É o momento de
1093 reunir esforços. Da minha parte, estou completamente aberta. Por eu ser mulher, isso pode
1094 sinalizar um especial empenho, mas acredito que a Guarda masculina também tem que se
1095 envolver. Sugiro que o próximo seminário aberto da Guarda Universitária possa ser sobre este
1096 tema e que nós possamos levar isso então para a comunidade.” Com a palavra, o Senhor
1097 Presidente disse: “Gostaria de falar que a professora Ana é autora de uma das primeiras
1098 pesquisas sobre estupro, pesquisa coletiva, com livro publicado, ou seja, estamos na melhor das
1099 orientações.” Com a palavra, o Prof. Marcos Francisco Napolitano Eugênio disse: “Queria dar a
1100 sugestão, que já dei na reunião do meu departamento, em propor alguma coisa próxima a um
1101 grupo de apoio que envolva não só segurança, mas também apoio psicológico. Isso talvez deva
1102 ser criado num formato de força tarefa, pois dentro da estrutura burocrática não se permite este
1103 tipo de coisa. O grupo de apoio deve ser para pessoas agredidas, pois temos que pensar para
1104 outros casos, como saúde mental. Acho que temos que elaborar um grupo de apoio no formato
1105 de força tarefa, com profissionais que tenham competência para acolher e que envolva a
1106 comunidade.” Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Concordo com a sua proposta,
1107 Marcos, mas no meu entender ela deve ser uma proposta da Faculdade de Filosofia bem
1108 formulada para uma política da Universidade. O serviço de apoio que envolve conhecimento
1109 especializado, certamente nós não teremos aqui e, assim, precisaremos fazer um concurso fora.
1110 Sou favorável, mas pela minha experiência isso precisa ser muito bem elaborado e discutido
1111 tanto do ponto de vista de ouvir os diferentes pontos de vista, quanto em ouvir o ponto de vista
1112 técnico, pois há dimensões do atendimento e do apoio que nós certamente não temos condições
1113 de saber.” Com a palavra, a Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokói disse: “Na gestão do Jacques
1114 Marcovitch houve um caso deste com uma colega nossa aqui da Faculdade, ele criou um tipo de
1115 proteção que já se perdeu. Talvez pudéssemos recuperar.” Com a palavra, o Senhor Presidente
1116 disse: “Acho que a tarefa que nos cabe como Faculdade de Filosofia é de alguma maneira
1117 informar de forma adequada à comunidade os diferentes aspectos e dimensões, como esta
1118 questão da subnotificação, pelos quais a violência envolvendo gênero, sobretudo às formas mais
1119 graves como o estupro. Precisamos trabalhar bem com a nossa competência intelectual para que
1120 possamos oferecer para a Universidade subsídios para que estas diretrizes sejam bem

1121 formuladas. Eu acho, e a Ana Lúcia colocou aqui, que teremos que fazer um trabalho educativo
1122 de mudança de comportamento junto à comunidade, particularmente focalizando os meninos,
1123 pois sabemos que grande parte deste problema tem a ver com relações de dominação de gênero.
1124 Pelo menos boa parte dos estudos tem nos indicado esta direção. Temos que pensar neste
1125 trabalho de educação que nos permita recuperar esta convivência entre nós. Alguns princípios
1126 são tão fundantes da nossa convivência que não poderíamos transgredi-los, como é o caso da
1127 agressão sexual.” Com a palavra, o Prof. Maurício Cardoso disse: “Gostaria de reconhecer
1128 positivamente a decisão da Direção de valorizar este grupo de trabalho e o pontapé inicial e
1129 reconhecer, também, o trabalho da Ana Lúcia, pois eu fui ao seminário e vi claramente que
1130 além de uma fala pautada em pesquisa e por uma política a ser proposta de segurança, o
1131 seminário foi aberto e praticamente metade do tempo foi dada a palavra ao plenário. Alunos,
1132 funcionários e professores tiveram tempo para expor questões pessoais e violências que
1133 sofreram, até sugestões das mais diversas sobre política de segurança na Universidade.
1134 Realmente foi um espaço público e democrático. No entanto, o segundo ponto, eu sinto a
1135 necessidade de darmos uma resposta à comunidade da Faculdade de Filosofia. Do mesmo modo
1136 que um seminário feito na Universidade sobre segurança e violência de gênero possa ser
1137 organizado, a mim parece que seja na plenária, de responsabilidade da Elisabetta organizar, ou
1138 nos fóruns sobre os quais eu e o André estamos organizando no espaço da Geografia, que
1139 contássemos, se possível, com a presença da Guarda Universitária, pois me tocou muito a ideia
1140 desenvolvida por você no seminário de termos uma polícia comunitária e que a base dela é a
1141 discussão de toda a comunidade sobre os diagnósticos e soluções sobre o problema da violência.
1142 Todas as vezes que discutimos nos departamentos a questão da violência acabamos batendo
1143 com a cabeça na parede, pois tomamos decisões e discutimos coisas que dependem de um
1144 interlocutor que é a Guarda Universitária. Se pudéssemos fortalecer não só em cada
1145 Departamento, mas na Faculdade, uma discussão que trouxesse a comunidade para falar, não
1146 precisa tomar decisão, para que assim nos sensibilizássemos com a fala coletiva. Eu vi no
1147 seminário que você organizou que simplesmente o ato de falar já coloca as pessoas em outra
1148 dimensão que não é a de se opor, mas sim de construir juntos.” Com a palavra, o Senhor
1149 Presidente disse: “Tenho dois relatos breves. Houve reunião do Comitê Gestor do Campus, no
1150 dia 01 de outubro de 2014 e ela foi convocada pelo Superintendência de Prevenção e Segurança,
1151 pela Prefeitura do Campus, pelo CEPEUSP e pelo Comitê Gestor, para tratar do assunto das
1152 festas. Não era reunião decisória e nós ouvimos os relatos das quatro entidades que de alguma
1153 maneira têm intervenção nestas questões, e ouvimos a fala dos alunos. Todos concordam que a
1154 situação tem se agravado, e não é do desejo de ninguém, nem dos alunos e nem dos dirigentes
1155 da Universidade que as festas sejam completamente abolidas da Universidade, mas todos

1156 desejam que haja regulamentação para que as festas aconteçam sem a ocorrência de fatos
1157 graves. Hoje de tarde deveria ter outra reunião para tratar deste assunto, mas ela foi transferida
1158 para 05 de novembro.” Com a palavra, o aluno Inauê Taiguara Monteiro de Almeida disse: “Só
1159 um adendo, o Centro Acadêmico de Filosofia não foi convocado e eu gostaria de incluir a nossa
1160 participação nesta conversa.” Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Esta reunião é do
1161 Comitê Gestor e ela possui representação discente. Esta reunião não é interna, ela é do Comitê
1162 Gestor da USP, formado pelos Diretores de Unidades, pela Prefeitura. Temos representantes dos
1163 alunos, funcionários e docentes. O que eu posso fazer é disponibilizar os documentos quando eu
1164 os tiver.” Com a palavra, o aluno Inauê Taiguara Monteiro de Almeida disse: “Nesta reunião
1165 que foi feita no nível da Unidade, foi convocada as entidades e o CA de Filosofia, por exemplo,
1166 não foi.” Com a palavra, a Profa. Ana Lucia Pastore Schritzmeyer disse: “Pelo que me lembro,
1167 logo depois que foi encontrado o corpo do rapaz, Vitor, na raia, o Conselho Gestor do Campus,
1168 a Superintendência de Segurança e o CEPEUSP chamaram para reunião todos os dirigentes e
1169 todos os representantes de Centros Acadêmicos e Atléticas, esta reunião foi aberta. Imagino que
1170 o CAF e o CEUPES tenham sido chamados, pois foram mandados e-mails para todos os
1171 Centros Acadêmicos e Atléticas.” Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Inauê, deixe eu
1172 fazer uma retificação, naquela reunião eu falei que os alunos estavam presentes, mas não eram
1173 os representantes. A convocação não foi da Faculdade. Posso transmitir à Prefeitura que vocês
1174 não foram chamados. Salvo as apresentações breves das entidades que a convocaram, nesta
1175 reunião a fala foi totalmente de alunos, não me lembro de dirigentes que falaram.” Com a
1176 palavra, a Profa. Ana Lucia Pastore Schritzmeyer disse: “O que me preocupa é que no dia 05 de
1177 novembro vai haver caráter deliberativo do Conselho Gestor, ou seja, ele vai apresentar os
1178 resultados de um grupo de trabalho que se reuniu desde março, ou até antes, e já tem uma
1179 proposta, com relação principalmente entre festas, megafestas e eventos pontuais nas Unidades.
1180 Este material, Sergio, deve ser amplamente divulgado antes do dia 05 de novembro de algum
1181 modo. Precisamos, a FFLCH, nos manifestar, pois temos uma gama de opções que vão da
1182 radicalidade até a radicalidade, tudo proibido, como é atualmente no Campus de São Carlos, ou
1183 todas as gradações possíveis que vocês possam imaginar. Eu descobri, e não sabia disso, que a
1184 Lei Estadual que prevê que em instituições de ensino não pode ser comercializado ou
1185 consumido álcool, ela não alcança a Universidade. Eu não sabia disso. Temos que nos
1186 posicionar, pois é uma lacuna legal, e como devemos nos posicionar? São vários problemas que
1187 este grupo de trabalho já levantou e apresenta como resultado. Como vamos apresentar no dia
1188 05 de novembro, você, no caso, Sergio, a posição da Faculdade sobre isso.” Com a palavra, o
1189 Senhor Presidente disse: “Meu último informe é sobre uma reunião dos Dirigentes com o
1190 Reitor, ocorrida esta semana. Reunião que o Reitor tem feito mensalmente para discutir com os

1191 dirigentes, não só Diretores, as pautas que vão entrar no CO. Neste dia foram tratados três
1192 assuntos: haverá ciclo de conferências sobre a USP 80 Anos e vai ter discussões sobre ciência,
1193 tecnologia e as perspectivas futuras da USP; vou fazer um comunicado para todos, mas o evento
1194 é nos dias 04 de novembro de manhã, depois é dia 11, 18 e 25 de novembro, quatro terças-feiras
1195 de manhã. O segundo assunto tratado é a situação financeira e, como sabem, ela tende a se
1196 agravar. Em síntese, para o ano que vem se projeta o gasto de 110% do orçamento, este ano foi
1197 105%. Esta avaliação não está levando em conta a tendência de queda do ICMS, ou seja, o
1198 cenário não é o dos mais animadores. Foi tratada a questão do programa institucional de
1199 demissão voluntária e circulou o relatório da Comissão que preparou o regulamento, este que
1200 vai ser apreciado na próxima reunião do CLR do próximo dia 29 de outubro para ser submetido
1201 ao CO do dia 11 de novembro.” Com a palavra, o Prof. Marcos Francisco Napolitano Eugênio
1202 disse: “Nestas reuniões com o Reitor há algum plano de longo prazo da gestão. Tenho esta
1203 curiosidade. Numa empresa, se você está com problemas de déficit, você faz um plano de longo
1204 prazo, quatro ou cinco anos. Há algum projeto deste tipo?” Com a palavra, o Senhor Presidente
1205 disse: “Neste momento, o plano estratégico que todos nós esperamos, se existe, não foi
1206 apresentado explicitamente. A proposta de recuperação orçamentária é de médio e longo prazo e
1207 ela está se apoiando no PIDV, e eles têm a expectativa que este programa resulte numa
1208 economia de 6% da folha. Assim, num espaço de dois anos faria com que este 105, 110 caísse
1209 para 90 e alguma coisa. Esta é a primeira coisa, a segunda são os cortes feitos sobre uma série
1210 de serviços, como transportes, limpeza e vigilância. Claro que isso tem consequências, e um dos
1211 problemas mais graves para nós é a questão da vigilância. O corte é igual para todos, esteja você
1212 numa Unidade grande ou pequena, o que tem implicações diferentes. A FFLCH tem grande
1213 circulação de pessoas e sofreu o mesmo corte que Unidades com circulação pequena de pessoas.
1214 Eu quero prestar contas a esta Congregação, pois eu fiz aquela correspondência dirigida ao
1215 Reitor pedindo para ele rever a questão da vigilância porque para nós isso é grave. Há uma série
1216 de sugestões de economia interna que as Unidades devem administrar.” Com a palavra, a aluna
1217 Jessica Policastri disse: “Sobre a questão da vigilância, o Senhor já reconheceu que isso traz
1218 problemas para a Faculdade, mas nós dos Centros Acadêmicos temos recebido muitas
1219 reclamações principalmente dos cadeirantes da Letras. Já sabemos que isso é pela falta dos
1220 vigilantes, mas temos recebido estas reclamações dos cadeirantes principalmente para acesso ao
1221 xerox e à lanchonete.” Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Vou tentar me ocupar deste
1222 assunto e ver o que podemos fazer. O último assunto é o comunicado que a USP acatou a
1223 decisão da justiça e ela vai comunicar os salários nominalmente no seu site. Não sei quando,
1224 mas isso vai ser nos próximos dias, pois eles estão preparando o sistema.” Com a palavra, a
1225 Profa. Elisabetta A. Rita Maria Carmela Santoro disse: “Tenho a curiosidade de saber qual é o

1226 caráter destas reuniões, são debates, ou de informação. Os assuntos que são tratados me
1227 parecem importantes e significam o futuro da Universidade. Os cortes, ou o fato de não
1228 sabermos quando iremos repor os professores que se aposentam é algo que nos levaria em dois
1229 anos a fechar as portas para muitos Departamentos e cursos. Desde fevereiro que esperamos
1230 algum posicionamento neste sentido e isso não acontece. Então eu pergunto se neste espaço há a
1231 possibilidade de se discutir propostas.” Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Existe sim a
1232 possibilidade. Acho que a finalidade destas reuniões é evitar as críticas do passado que o reitor
1233 não tinha relação conjunta com os Diretores e tudo chegava ao CO semi-pronto ou pronto. É a
1234 ideia que os Diretores possam dizer o que está em pauta, mas lá aparecem ideias e questões,
1235 mas ela não possui caráter deliberativo, é uma reunião de proximidade. Fico sabendo destes
1236 assuntos antes que isso vá aparecer na pauta. Há espaço. Desde que o Diretor esteja informado
1237 que tal assunto merece reflexão, ele pode encaminhar. O Reitor abriu esta possibilidade, dos
1238 diretores levarem assuntos relevantes que merecem ser pautados. É uma reunião de caráter
1239 informal, não possui ata, é uma reunião de proximidade dos Diretores com a Direção Central.
1240 Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor Presidente passou à Ordem do Dia. **II -**
1241 **ORDEM DO DIA 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA 1.1- O**
1242 **DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA SOLICITA A CONCESSÃO DO TÍTULO DE**
1243 **PROFESSOR EMÉRITO DA FACULDADE AO PROFESSOR JOSÉ JOBSON DE**
1244 **ANDRADE ARRUDA - 14.1.1643.8.3 (LEMBRANDO QUE ESTE ITEM SÓ PODERÁ SER**
1245 **VOTADO, SE HOVER, NO MÍNIMO 70 MEMBROS PARA ATENDER AO DISPOSTO**
1246 **NO ARTIGO 93 DO ESTATUTO DA USP: "A Universidade e as Unidades poderão conceder**
1247 **o título de Professor Emérito a seus professores aposentados que se hajam distinguido por**
1248 **atividades didáticas e de pesquisa ou contribuído, de modo notável, para o progresso da**
1249 **Universidade" e "Parágrafo Único - A concessão do título dependerá de aprovação de dois**
1250 **terços respectivamente, dos componentes do Conselho Universitário ou das Congregações"). 53**
1251 **presentes. O item foi retirado de pauta porque não havia quórum suficiente para a votação. 1.2-**
1252 **RETOMADA DA DISCUSSÃO PARA ALTERAÇÃO DO ESTATUTO DA USP -**
1253 **SUGESTÕES DA CONGREGAÇÃO** Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Distribuí às
1254 Chefias dos Departamentos o comunicado que veio da CAECO, comissão do CO formada para
1255 tratar da reforma dos estatutos, no sentido da organização do segundo ciclo de debates sobre os
1256 temas que, em princípio, devem orientar a reflexão e a discussão sobre a reforma dos estatutos.
1257 O tempo é muito curto porque nós temos que organizar as discussões e até o dia três de
1258 novembro o nosso relatório tem que estar na Secretaria Geral, pois no dia 6 de novembro a
1259 pauta do CO será distribuída. O nosso tempo é muito pequeno. Chamei uma reunião da
1260 Comissão que a Congregação havia indicado para organizar a primeira plenária, o primeiro

1261 debate, e ela entendeu que face ao tempo curto e para tornar a atividade mais eficiente, e
1262 contornar o problema de organização observados nas reuniões anteriores, entendeu fazer por
1263 prédios e deixar que eles organizassem sessões de discussão dos três temas que foram
1264 sugeridos: ética na Universidade; eleição de dirigentes; natureza, atribuições e composição dos
1265 colegiados, e as discussões podem propor deliberação sobre um calendário de atividades.
1266 Lembro que estas reuniões não são deliberativas, elas devem recolher subsídios para que o
1267 CAECO sintetize e organize todas as discussões que foram feitas e encaminhe este material ao
1268 CO, que vai formular a pauta da reforma estatutária no momento oportuno.” Com a palavra, o
1269 aluno Inauê Taiguara Monteiro de Almeida disse: “Propomos isso, fazer as plenárias prediais,
1270 mas lamento não fazermos o debate final entre todos os cursos sobre todas as propostas no
1271 tempo útil da data que precisamos enviar o documento ao CAECO. No entanto, dada a
1272 importância destes temas, acho de grande valia que nos reunamos mesmo depois deste prazo
1273 com os acúmulos que cada prédio e curso tenham feito. Uma das questões que seria pertinente
1274 discutir nos fóruns é a questão da representação proporcional de cada Unidade no CO, pois hoje
1275 a FFLCH tem o mesmo peso que o ICB, quando na verdade temos uma demanda muito maior,
1276 sem nenhum juízo de valor sobre isso, apenas é uma questão física e concreta.” Com a palavra,
1277 o Senhor Presidente disse: “Independente da continuidade deste tema, ele pode continuar, e eu
1278 acho bom que ele continue. Temos que dizer para a Comissão quais são os temas que esta
1279 Faculdade gostaria de ver pautados na reforma dos estatutos. Este tema, Inauê, pode comparecer
1280 agora e a reflexão, o seu adensamento, pode continuar. Quanto mais aproveitar este tempo para
1281 a discussão, melhor. Estamos, agora, com o nosso tempo curto por causa das reposições, assim,
1282 suspender aula neste momento é difícil e a ideia é fazer nos horários em que os prédios estão
1283 organizando.”. Com a palavra, o aluno Inauê Taiguara Monteiro de Almeida disse: “Último
1284 informe. Os estudantes de sociais e filosofia tomaram a iniciativa de propor uma data para a
1285 reunião predial, mas não recebemos muitas confirmações. Os estudantes vão comparecer, e a
1286 professora Ana Lúcia acabou de dizer que também vai comparecer. Caso algum docente tenha o
1287 interesse de comparecer, apesar de ser no prédio do meio, todos são bem vindos para a reflexão.
1288 Em tese começará 17h30 até as 19h30, hoje, período entre aulas, como pediu a Comissão, para
1289 não atrapalhar a reposição das aulas.” Com a palavra, o Prof. Marcos Francisco Napolitano
1290 Eugênio disse: “Não sei se estou confundindo um pouco as coisas, mas eu me lembro que em
1291 alguma Congregação tínhamos pedido um pouco mais de tempo para discutir as coisas do
1292 estatuto, pelo menos que fosse até meados do ano que vem.” Com a palavra, o Senhor
1293 Presidente disse: “Qual é o problema disso? Houve um calendário aprovado pelo CO, e para
1294 mudar este calendário no CO há complicadores. Esta primeira rodada é de coleta de sugestões
1295 de questões e temas. O que precisamos, e que eu acho que precisa sair proposta agora é a

1296 proposta de calendário de continuidade. Talvez não possamos encerrar isso até março do ano
1297 que vem. Qual é a proposta da Faculdade? Deveria sair daqui da Faculdade um documento.
1298 Qual é o nosso dilema? Eu havia proposto que hoje, uma vez distribuído o documento, que
1299 pudessem aparecer algumas sugestões que fossem incorporadas ao relatório da Faculdade que
1300 será encaminhado no dia 03 de novembro. Eu consulto se as pessoas que leram o documento
1301 possuem questões que elas queiram propor, nós vamos registrar aqui. Estou sentindo muita
1302 dificuldade para chamar uma Congregação só para tratar deste assunto, pois o ideal seria a
1303 Congregação tratar deste assunto com o material das discussões setoriais prontas, mas não
1304 temos tempo já que a pauta precisa estar pronta no dia 06 de novembro.” Com a palavra, a
1305 Profa. Elisabetta A. Rita Maria Carmela Santoro disse: “No curso de Letras tivemos a iniciativa
1306 de pensar a organização da plenária. Depois ficamos sabendo desta indicação que as plenárias
1307 fossem por curso. Após conversas com o CAELL decidimos que a plenária do curso de Letras
1308 será no dia 29, das 11h30 às 13h, para a turma da manhã, e das 18h às 19h30, para a turma da
1309 noite. Ainda não sabemos as salas, mas provavelmente serão as duas maiores. Acho que dali
1310 tentaremos organizar com a fala de um professor, de um funcionário e de um aluno, e
1311 tentaremos ter um relator que possa encaminhar depois as propostas. Caso todos fizessem isso
1312 talvez ficasse mais fácil sistematizar as nossas propostas e encaminha-las para a CAECO.” Com
1313 a palavra, o Senhor Presidente disse: “Ótimo. É exatamente isso que eu espero. Vamos nos
1314 reunir no dia 03 de novembro de manhã, porque a Comissão da Congregação não vai criar nada,
1315 ela vai juntar todas as propostas. Aquilo que for recorrente vai aparecer uma vez, mas vamos
1316 cobrir todas as propostas que aparecerem e encaminhá-las para a Secretaria Geral. A relatoria
1317 não precisa ser um texto longo, pode ser os temas ou as questões, e eventualmente alguma
1318 justificativa caso acharem que é pertinente. Eu vi propostas de algumas Unidades que elas vêm
1319 sobre a forma de quadro. De repente a organização pode ser mais simples, mas vocês tem toda a
1320 autonomia para fazer argumentações caso alguém queira.” 2 - ABERTURA DE EDITAL -
1321 CONCURSO PARA PROFESSOR DOUTOR (votação aberta). 2.1- DEPARTAMENTO DE
1322 LETRAS MODERNAS ÁREA DE LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS ESPANHOLA
1323 E HISPANO-AMERICANA DISCIPLINA LÍNGUA ESPANHOLA (Proc. 12.1.3334.8.6) 01
1324 CARGO EM RDIDP, MS-3 (Programa aprovado pelo CD em 04/08/2014) CONCURSO EM
1325 01 FASE, PROVA DIDÁTICA NA LÍNGUA ESPANHOLA. PROGRAMA: 1. A
1326 heterogeneidade na língua espanhola: variação e variedades. 2. O gênero neutro em espanhol:
1327 formas e propriedades semânticas. 3. A presença da palavra de outrem. Questões discursivas e
1328 de funcionamento linguístico. 4. A expressão do passado e a dimensão enunciativa em
1329 espanhol: tempo e aspecto. 5. Valores e usos das formas passivas, impessoais e de
1330 indeterminação do sujeito em português e em espanhol. 6. As construções adversativas e

1331 concessivas na língua espanhola: formas e funcionamento argumentativo. 7. Os pronomes
1332 pessoais em português brasileiro e espanhol: ocorrência e valores na construção da coesão
1333 textual. 8. A língua espanhola no mundo e no Brasil: políticas e instrumentos linguísticos. 9.
1334 Determinação e determinantes em português brasileiro e espanhol. Aspectos semânticos e
1335 enunciativos. 10. A expressão da mudança de estado no espanhol e no português brasileiro. 11.
1336 Subjuntivo, indicativo e infinitivo nas construções subordinadas na língua espanhola. Após
1337 votação, a abertura foi **APROVADA**. 2.2- DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA ÁREA
1338 DE ANTROPOLOGIA DAS POPULAÇÕES AFRICANAS E AFROBRASILEIRAS/
1339 TEORIA ANTROPOLÓGICA (Proc. 14.1.2527.8.7) 01 CARGO EM RDIDP, MS-3 (Programa
1340 aprovado pelo CD em 10/10/2014) REAVALIAÇÃO DO PROGRAMA: 1. Alteridade,
1341 etnicidade e diferenças sociais no campo das relações raciais. 2. Sincretismos, hibridismos e
1342 mestiçagens. 3. Populações afro-brasileiras e religiosidades. 4. Cosmologia e ritual nos estudos
1343 africanos e afro-brasileiros. 5. Políticas públicas, direitos, patrimônios das heranças africanas no
1344 Brasil. 6. Interfaces entre raça, gênero, sexualidade e classe. 7. Os estudos afro-brasileiros e a
1345 formação da Antropologia Social no Brasil. 8. Estudos de etnologia africana. 9. Nacionalismo e
1346 etnicidade nos estudos da África pós-colonial. 10. Populações africanas e afro-americanas na
1347 perspectiva dos estudos transatlânticos. Após votação, a abertura foi **APROVADA**. 3 -
1348 RELATÓRIO FINAL - CONCURSO DOCENTE (VOTAÇÃO SISTEMA) 3.1- CONCURSO
1349 PROFESSOR TITULAR. 3.1.1 - DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS ÁREA:
1350 LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS ESPANHOLA E HISPANO AMERICANA
1351 DISCIPLINA: LITERATURA ESPANHOLA CANDIDATA APROVADA E INDICADA:
1352 MARIA AUGUSTA DA COSTA VIEIRA REALIZAÇÃO: 03/10/2014 Processo nº
1353 13.1.5223.8.8. Após votação, o relatório final foi **APROVADO** por 43 votos favoráveis. 4 -
1354 INGRESSO NO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR (votação aberta, em bloco, sem
1355 prejuízo de pedidos de destaque). 4.1- A Professora Doutora ZÉLIA LADEIRA VERAS DE
1356 ALMEIDA CARDOSO encaminha pedido de renovação de sua participação no Programa de
1357 Professor Sênior junto ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (Proc. 12.1.2921.8.5)
1358 - ENCAMINHADO AD REFERENDUM. 4.2- A Professora Doutora MARIA LUIZA
1359 MARCILIO encaminha pedido de renovação de sua participação no Programa de Professor
1360 Sênior junto ao Departamento de História (Proc. 12.1.2887.8.1) - ENCAMINHADO AD
1361 REFERENDUM. 4.3- O Professor Doutor JOÃO BAPTISTA BORGES PEREIRA encaminha
1362 pedido de renovação de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao
1363 Departamento de Antropologia (Proc. 12.1.3214.8.0) - ENCAMINHADO AD REFERENDUM.
1364 4.4- A Professora Doutora MARIA DE LOURDES MONACO JANOTTI encaminha pedido de
1365 renovação de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de

1366 História (Proc. 12.1.3038.8.8) - ENCAMINHADO AD REFERENDUM. 4.5- A Professora
1367 Doutora SUELY ROBLES REIS DE QUEIROZ encaminha pedido de renovação de sua
1368 participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de História (Proc.
1369 12.1.3037.8.1) - ENCAMINHADO AD REFERENDUM. 4.6- O Professor Doutor JOSÉ
1370 ANTONIO PASTA JUNIOR encaminha pedido de renovação de sua participação no Programa
1371 de Professor Sênior junto ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (Proc.
1372 12.1.4524.8.3) - ENCAMINHADO AD REFERENDUM. 4.7- O Professor Doutor
1373 ARIIVALDO UMBELINO DE OLIVEIRA encaminha pedido de renovação de sua
1374 participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de Geografia (Proc.
1375 12.1.4421.8.0) - ENCAMINHADO AD REFERENDUM. 4.8- A Professora Doutora STELLA
1376 ESTHER ORTWEILER TAGNIN encaminha pedido de renovação de sua participação no
1377 Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de Geografia (Proc. 12.1.2930.8.4) -
1378 ENCAMINHADO AD REFERENDUM. Após votação, os pedidos foram **APROVADOS**. 5 -
1379 COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - CONVÊNIO DE DUPLA TITULAÇÃO (votação
1380 aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 5.1- A aluna USP ANDREA
1381 PIAZZAROLLI LONGOBARDI solicita Convênio de Dupla Titulação entre a FFLCH-USP em
1382 História Social e a Università di Bologna (UNIBO) (doc. E-convênios: 36661). 5.2- O aluno
1383 USP MARCOS DANIEL CAMOLEZI solicita Convênio de Dupla Titulação entre a FFLCH-
1384 USP em Filosofia e a Université Paris 1 - Panthéon-Sorbonne (doc. E-convênios: 36662). 5.3- A
1385 aluna USP CAROLINA LINDENBERG LEMOS solicita Convênio de Dupla Titulação entre a
1386 FFLCH-USP em Linguística e a Université de Liège, Bélgica (doc. E-convênios: xxxxxx). Após
1387 votação, as solicitações foram **APROVADAS**. **III - ADITAMENTO 1 - QUESTÕES**
1388 **TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA**. 1.1- AULA MAGNA DE 2015 - A Comissão de
1389 Graduação indica os nomes dos docentes abaixo para ministrar a AULA MAGNA DE 2015: 1-
1390 Renato Janine Ribeiro 2- José Luiz Fiorin. Com a palavra, o Prof. Roberto Bolzani Filho disse:
1391 “Eu me lembro do tempo em que eu era da Comissão de Graduação, e eu não me lembro dela
1392 indicar mais de um nome para a Congregação. Acho que a Comissão deveria fazer um esforço
1393 na próxima reunião de decidir por um nome e evitar uma situação extremamente desagradável
1394 para a Congregação de fazer uma escolha que será motivo de controvérsia. Isso é um desgaste
1395 desnecessário. Minha sugestão é que expressemos para a Comissão de Graduação que repense o
1396 assunto e que ela nos ofereça apenas um nome para que possamos fazer o que normalmente
1397 fazemos que é referendar a escolha. Certamente ninguém tem a objeção de que qualquer colega
1398 seja escolhido para esta aula. O que não for escolhido este ano poderá ser escolhido para o ano
1399 que vem. Apenas para evitar situação que pode ser evitada.” Com a palavra, o Senhor
1400 Presidente disse: “Vou encaminhar no sentido do professor Bolzani, devolver para a Comissão

1401 de Graduação a sugestão de indicação do nome. Vou justificar um pouco a atitude da Comissão
1402 de Graduação porque no ano passado enfrentamos o problema de termos escolhido um nome e a
1403 pessoa escolhida, por razões, não aceitou. Aconteceu uma situação desconfortável, pois já
1404 estávamos em período de recesso, fui consultado sobre um nome e eu aceitei e depois
1405 comuniquei a Congregação, mas o ideal seria ter consultado a Congregação antes.” Após
1406 votação, foi **APROVADO** retirar o item de pauta. 2 - CONCURSO DOCENTE - EXAME
1407 FORMAL DA DOCUMENTAÇÃO APRESENTADA PELOS CANDIDATOS NO ATO DA
1408 INSCRIÇÃO PARA CONCURSO DOCENTE, ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO EM
1409 CONCURSO E COMISSÃO JULGADORA. (Votação Sistema). 2.1- Concurso - Livre
1410 Docência DEPARTAMENTO: Letras Modernas ÁREA: Língua e Literatura Italiana
1411 DISCIPLINA: Literatura Italiana PARECER FAVORÁVEL À INSCRIÇÃO DA
1412 CANDIDATA. Relatora: Profa. Dra. Cleusa Rios Pinheiro Passos (DTLLC) EDITAL FFLCH/
1413 Nº 007/2014 - 04/07/2014 - Proc. 14.1.2457.8.9 CANDIDATA: DORIS NÁTIA CAVALLARI.
1414 Após votação, o parecer foi **APROVADO** por 46 votos favoráveis, 2 brancos e 0 nulo. 2.1.2.
1415 COMISSÃO JULGADORA SUGERIDA PELO DLM: TITULARES: Benjamin Abdala Jr
1416 (DLCV-FFLCH, Titular Aposentado) = 41 votos, Tania Celestino de Macêdo (DLCV-FFLCH,
1417 Titular) = 40 votos, Flora de Paoli Faria (UFRJ, Titular) = 42 votos, Célia Marques Telles
1418 (UFBA, Titular Aposentada) = 41 votos e Suely Fadul Villibor Flory (UNIMAR, Livre-
1419 Docente) = 40 votos. SUPLENTE: Celina Maria Moreira de Mello (UFRJ, Titular) = 7 votos,
1420 Maria Celeste Tommasello Ramos (IBILCE-UNESP, Livre-Docente) = 3 votos, Maurizio
1421 Babini (IBILCE-UNESP, Livre-Docente) = 2 votos, Aurora Fornoni Bernardini (DTLLC-
1422 FFLCH, Titular Aposentada) = 8 votos e Paola Giustina Baccin (DLM-FFLCH, Livre-Docente)
1423 = 1 voto. 2.2- Concurso - Livre Docência DEPARTAMENTO: História ÁREA: História da
1424 América DISCIPLINA: História da América Independente PARECER FAVORÁVEL À
1425 INSCRIÇÃO DA CANDIDATA. Relatora: Maria das Graças de Souza (DF) EDITAL FFLCH/
1426 Nº 007/2014 - 04/07/2014 - Proc. 14.5.506.8.0 CANDIDATA: GABRIELA PELLEGRINO
1427 SOARES. Após votação, o parecer foi **APROVADO** por 46 votos favoráveis, 2 brancos e 0
1428 nulo. 2.2.2 COMISSÃO JULGADORA SUGERIDA PELO DH: TITULARES: Maria Helena
1429 Rolim Capelato (DH-FFLCH, Titular) = 40 votos, Maria Ligia Coelho Prado (DH-FFLCH,
1430 Titular Aposentada) = 41 votos, Ângela Maria de Castro Gomes (UNIRIO, Titular) = 43 votos,
1431 Eliana Regina de Freitas Dutra (UFMG, Titular) = 42 votos e José Luis Bendicho Beired
1432 (UNESP-ASSIS, Livre- Docente) = 39 votos. SUPLENTE: Júlio Cesar Pimentel Pinto Filho
1433 (DH-FFLCH, Livre-Docente) = 7 votos, Marcos Francisco Napolitano de Eugênio (DH-
1434 FFLCH, Livre-Docente) = 4 votos, Luciano Mendes de Faria Filho (UFMG-Faculdade de
1435 Educação, Titular) = 8 votos, Marluza Marques Harres (UNISINOS, Titular) = 1 voto e Maria

1436 Rita de Almeida Toledo (UNIFESP, Livre-Docente) = 5 votos. 2.3- Concurso - Livre Docência
1437 DEPARTAMENTO: História ÁREA: História Antiga PARECER FAVORÁVEL À
1438 INSCRIÇÃO DO CANDIDATO. Relatora: Maria das Graças de Souza (DF) EDITAL FFLCH/
1439 N°007/2014 - 04/07/2014 - Proc. 14.5.507.8.6. CANDIDATO: NORBERTO LUIZ
1440 GUARINELLO. Após votação, o parecer foi **APROVADO** por 46 votos favoráveis, 2 brancos
1441 e 0 nulo. 1.3.1 COMISSÃO JULGADORA SUGERIDA PELO DH: TITULARES: Marcelo
1442 Cândido da Silva (DH-FFLCH, Livre-Docente) = 40 votos, Paulo Martins (DLCVFFLCH,
1443 Livre-Docente) = 41 votos, Maria Beatriz Borba Florenzano (MAE-USP, Titular) = 40 votos,
1444 Jacyntho José Lins Brandão (UFMG, Titular) = 42 votos e José Antônio Dabdab Trabulsi
1445 (UFMG, Titular) = 42 votos. SUPLENTE: José Antonio Alves Torrano (DLCV-FFLCH,
1446 Titular) = 7 votos, João Ângelo Oliva Neto (DLCV-FFLCH, Livre Docente) = 4 votos, Elaine
1447 Farias Veloso Hirata (MAE-USP, Livre Docente) = 5 votos, Margaret Machiori Bakos (PUC-
1448 RS, Titular) = 4 votos e Estevão Chaves de Rezende Martins (UnB, Titular) = 5 votos. 3 -
1449 INGRESSO NO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR (votação aberta, em bloco, sem
1450 prejuízo de pedidos de destaque). 3.1- A Professora Doutora GLÓRIA CARNEIRO DO
1451 AMARAL encaminha pedido de renovação de sua participação no Programa de Professor
1452 Sênior junto ao Departamento de Letras Modernas (Proc. 12.1.3269.8.0) - ENCAMINHADO
1453 AD REFERENDUM. 3.2- A Professora Doutora IVONE DARÉ RABELLO encaminha pedido
1454 de renovação de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de
1455 Teoria Literária e Literatura Comparada (Proc. 12.1.2926.8.7) - ENCAMINHADO AD
1456 REFERENDUM. 3.3- A Professora Doutora LINEIDE DE LAGO SALVADOR MOSCA
1457 encaminha pedido de renovação de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao
1458 Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (Proc. 12.1.4597.8.0). Após votação, os pedidos
1459 foram **APROVADOS**. 4 - RECONHECIMENTO INSTITUCIONAL DE PUBLICAÇÃO
1460 (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 4.1- O DH solicita o
1461 reconhecimento institucional da publicação "Revista Angelus Novus" - Revista discente
1462 vinculada ao Programa de Pós-Graduação em História Social. Proc. 14.1.3015.8.0. Após
1463 votação, o pedido de reconhecimento foi **APROVADO**. Ninguém mais desejando fazer uso da
1464 palavra, o Senhor Presidente encerrou a reunião. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente,
1465 Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino
1466 juntamente com o Senhor Presidente. São Paulo, 23 de outubro de 2014.